

O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom passando a Instável. Temperatura — Estável. Ventos — Do S. frescos.

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM: Santa Cruz, 26.8-19.2; Múier, 26.8-18.2; Barão da Taqueira, 24.9-14.6; Bangu, 25.8-17.8; Jardim Botânico, 24.2-13.4; Penha, 24.8-16.6; Pão de Açúcar, 23.8-12.2; Ipanema, 23.2-18.2 e Praça Quinze, 24.3-18.6.

# Diário de Notícias

Rua da Constituição, 11  
Telefone 42-2910 (Rêde interna)

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

RIO DE JANEIRO  
Sábado, 3 de Julho de 1954

Fundado em 1930 - Ano XXV - N. 9.712

Propriedade da S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
O. R. Dantas, presidente; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:

Ano, Cr\$ 160,00; Semestre, Cr\$ 80,00; Trim., Cr\$ 40,00  
EXTERIOR — Cr\$ 200,00  
Rep. S. Paulo, W. Farinella — S. Bento, 280, 57, T. 32-1518

ED. DE HOJE: 2 SEÇÕES, 16 PÁGS. — Cr\$ 1,00

## FRANCESA A RETIRADA

Evacuados na mais perfeita ordem  
15 mil soldados da zona meridional do delta do Rio Vermelho

Apoderam-se os comunistas de mais de 600 localidades e quase 2.000 quilômetros quadrados de ricos arrozais — Interpelada a França pelos Estados Unidos

HANOI, 2 (U. P.) — O alto comando francês terminou, hoje, a evacuação de 15.000 soldados da zona meridional do delta do Rio Vermelho, enquanto a maré recuava do Viet-Minh se apoderava de mais de 600 localidades e quase 2.000 quilômetros quadrados de ricos arrozais.

Os últimos comboios militares franceses, carregados de material de guerra e soldados, estão chegando a Hanoi pelas tortuosas estradas do delta.

As primeiras unidades do Viet-Minh entraram nas silenciosas cidades de Nam Dinh, Ninh Binh, Thai Binh e uma dezena de outras importantes localidades. Seus habitantes estão agora à mercê das depredações que sem dúvida virão.

O general Raoul Salan, comandante militar da Indochina, na ausência do chefe supremo, o general Paul Ely, qualificou a retirada como «uma das mais tristes e difíceis da história». Mas o segredo mantido e a coordenação projetada funcionaram tão satisfatoriamente que na operação, que durou três dias, os franceses perderam menos de 200 homens.

O alto comando revelou que, além das províncias de Nam Dinh e Ninh Binh, e os bispos de Bul Chu e Phat Diem, parte da província de Thai Binh, inclusive sua capital, foram evacuadas.

O novo perímetro de defesa do delta estabelecido pelo alto comando encerra um quadrilátero de cerca de 70 quilômetros, que vai desde o ponto mais meridional de Phuly até Haiphong; em direção ao nordeste, até Lucnam, ao sudeste de Sonay, e de novo em direção do sudoeste até Phuly.

O grosso das forças francesas foi retirado das cidades de Hanoi e Haiphong, assim como o corredor que as une e que protege a estrada rodoviária e a ferrovia.

Para assegurar-se de que a evacuação concluiu-se sem que os vietminhas fizessem uma tentativa de ataque às colunas em retirada, bombardeiros franceses B-26 atacaram hoje as bases comunistas nas cercanias de Ninh Binh, Thai Binh e Phat Diem. De todas as cidades abandonadas pelos franceses, a de Nam Dinh é a mais importante.

Foi menos uma terça parte dos 100.000 habitantes de Nam Dinh abandonaram seus lares para refugiar-se nos campos de concentração estabelecidos nos arredores de Hanoi. Uns 15.000 foram transportados para esses campos, durante os últimos três dias, em aviões C-47. Eram camponeses com grandes chapéus de palha, mulheres vestindo suas tradicionais calças compridas e crianças desnuas cobertas de pó.

Indagam os Estados Unidos  
WASHINGTON, 2 (Donald Gonzalez, da U.P.) — Os Estados Unidos indagaram hoje, da França, por que motivo resolveu abandonar os comunistas a metade meridional do delta.

## PAZ PROVISÓRIA ASSEGURADA NA GUATEMALA

Terminou a influência comunista na Guatemala

Essa a impressão que manifesta o Departamento de Estado, em virtude das informações que lhe remete o embaixador John Peurifoy

A OEA se manterá em estreito contacto com a situação guatemalteca

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O Departamento de Estado, por seu porta-voz Henry Suydam, declarou hoje que os Estados Unidos creem que a influência comunista na Guatemala terminou, mas esperam que a Organização dos Estados Americanos (OEA) se manterá em estreito contacto com a situação ali e em qualquer outro lugar da América Latina, onde apareça a ameaça comunista.

Suydam manifestou que não desejava fazer comentário algum a respeito do anunciado acordo entre os rebeldes e a Junta de Governo da Guatemala, encabe-

çada pelo coronel Elfege Monzon, por isso que as negociações ainda não terminaram. Fêz saber também que o embaixador norte-americano, sr. H. John Peurifoy, vem mantendo o Departamento de Estado informado das negociações.

O porta-voz disse que o Departamento de Estado espera que a OEA informe às Nações Unidas sobre a situação da Guatemala, tal como o exigem as regulamentações da organização mundial.

A uma pergunta dos jornalistas, Suydam se negou a dizer qual seria a posição dos Estados Unidos frente ao possível

adiamento da reunião de chanceleres marcada para 7 de julho, no Rio de Janeiro. Suydam afirmou que «por cortesia para com as demais nações», os Estados Unidos não farão conhecer oficialmente sua posição até que se realize a reunião do Conselho da OEA, marcada para hoje. E fêz notar que se a reunião não se realizar, não haverá o cancelamento da reunião do Rio, mas sobre seu adiamento.

Interpelado sobre o paradeiro da Comissão Interamericana de Paz que seguiu para a Guatemala, Suydam respondeu que, segundo as informações, a Comissão se encontrava ainda na Cidade do México.

Os coronéis Carlos Castillo Armas e Elfege Monzon, assinam um convênio de trégua pouco firme, que vigorará por 15 dias

Em virtude desse acordo, criou-se uma junta militar de cinco membros, que governará o país por duas semanas, com poderes executivos e legislativos

SAN SALVADOR, 2 — (Por FRANCIS L. MCCARTHY, da "United Press") — Os coronéis Carlos Castillo Armas e Elfege H. Monzon, aspirantes rivais à direção do novo governo anticomunista da Guatemala, assinaram hoje um convênio de trégua pouco firme, destinado a assegurar a paz pelo menos por duas semanas em seu agitado país.

Castillo Armas, chefe rebelde, e Elfege Monzon, presidente provisório, abraçaram-se chorando depois da assinatura do armistício, a raíz do qual se estabelecerá na Guatemala o quarto governo em uma semana.

Em virtude deste acordo, criou-se uma junta militar de cinco membros, que governará durante 15 dias, ao cabo dos quais se promulgará uma nova Constituição Nacional e se realizarão eleições para constituir um governo permanente. Como presidente provisório, ficará Monzon, e Castillo Armas, o major Enrique Oliva, do exército rebelde. José L. Cruz Salazar e Mauricio Dubois integrarão a nova junta, que será a terceira desde que foi derrubado no domingo passado o governo filocomunista do presidente Jacobo Arbenz.

Um dos itens do acordo de armistício estipula que o exército rebelde, que Monzon tentou dissolver, entrará na capital guatemalteca e compartilhará com as forças regulares dos quartéis da cidade. A junta exercerá os poderes executivo e legislativo.

Os diplomatas que assistiram à cerimônia que deu por resultado a trégua, a qual ocorreu à noite de ontem, manifestaram que Castillo Armas opôs objeções tão energéticas, em dado momento, que chegou a ameaçar com o rejeito da luta. Mas, no fim, os dois rivais se abraçaram chorando de emoção. O coronel rebelde, que vestia a velha e suja jaqueta de couro que usou durante a campanha, parecia a ponto de desmaiar por esgotamento físico. O armistício foi assinado às cinco horas da madrugada.

Os observadores diplomáticos disseram que o fato de que não haja fracasso a conferência pode ser atribuído à paciência e ao tato do presidente de El Salvador, tenente-coronel Oscar Osorio, que serviu de mediador. O convênio é um documento de 600 palavras, dividido em 12 pontos.

Esperava-se que Monzon e Castillo Armas regressassem hoje à capital da Guatemala, mas nas últimas horas desta tarde Monzon continuava a aguardar o chanceler de guerra, enquanto o chefe rebelde percorria os postos avançados na zona fronteiriça para dissolver seu governo provisório, de conformidade com o novo convênio. Parece que a viagem para a capital da Guatemala foi adiada.

Castillo Armas esperado na Guatemala  
GUATEMALA, 2 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que o coronel Carlos Castillo Armas, sendo esperado hoje na capital, deverá chegar em companhia do presidente da Junta Militar de Governo, coronel Elfege H. Monzon, e do major Enrique Oliva, que também integra a nova junta de cinco membros.

Também se anunciou que ainda hoje entrarão juntos na capital os exércitos regular e rebeldes, para serem aquartelados.

O comércio já está de portas abertas e os edifícios estão embelezados para receber os importantes personagens.

Rumo a Chiquimula  
SAN SALVADOR, 2 (U. P.) — O chefe insurgente guatemalteco, coronel Carlos Castillo Armas, saiu hoje, rumo a Chiquimula, na Guatemala. Sabese que Castillo Armas se dirigirá à Cidade de Guatemala em companhia do coronel Elfege Monzon, do embaixador dos Estados Unidos, John E. Peurifoy, e do núncio apostólico, monsenhor Verolino.

## VON PAULUS REAPARECE EM BERLIM

Ereto e bem disposto, deu entrevista aos jornalistas criticando os Estados Unidos



VON PAULUS

BERLIM, 2 (U. P.) — O marechal Friedrich von Paulus, capturado pelos russos em Stalingrado, apresentou-se hoje, pela primeira vez, em público, para criticar os norte-americanos. Estava desatado há oito anos e sua volta se fez em meio a grande aparato de publicidade, numa entrevista à imprensa realizada num cinema de Berlim Oriental.

Von Paulus, ereto e aparentemente cheio de saúde, apesar de seus 63 anos de idade (dez de cativeiro na União Soviética), negou energicamente os rumores de que haja sido nomeado para o alto comando da força para-militar da polícia da Alemanha Oriental, porém manifestou que mantém contacto frequente com seus «velhos amigos e camaradas de armas» do setor soviético. Afirmou não ter função oficial alguma, com exceção de «minhas atividades literárias», sem dúvida referindo-se às memórias que está escrevendo.

O ex-marechal acusou o governo da Alemanha Ocidental

EMPRESTIMO PARA A AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VOLTA REDONDA

WASHINGTON, 2 — Informa o "New York Times" que, representando a Companhia Siderúrgica Nacional do Brasil, o general Silvio Raulino de Oliveira, seu presidente, chegou aos Estados Unidos, para negociar com o Eximbank empréstimo para a ampliação de Volta Redonda, no sentido de que essa usina passe a produzir um milhão de toneladas anuais.

O general Raulino de Oliveira, 47, ao que se afirma, a garantia do Tesouro brasileiro para o empréstimo. O Brasil tenciona empregar 9 milhões de dólares de capital nacional, para ampliar a usina, que atualmente produz 710 mil toneladas por ano.

Volta Redonda foi concluída em 1946 com a assistência do Eximbank, que para isso lhe emprestou 40 milhões de dólares.

JACOBO ARBENZ NÃO SE SUICIDOU

GUATEMALA, 2 (U. P.) — Porta-vozes da Embaixada do México desmentiram hoje os rumores que circularam insistentemente, pela manhã, no sentido de que o ex-presidente da Guatemala, Jacobo Arbenz, se suicidara com um tiro de pistola.

## GRANDE QUADRO DE RENOIR

LONDRES, 2 (Por C. Benndick, da "France Presse") — "E" o maior e o mais soberbo Renoir. Com estas palavras, o sr. Walker, diretor da "National Gallery", de Washington, exprimi sua admiração diante do quadro "La Baaigneuse au Griffon", importantíssimo e magnífico nu de Renoir, que faz parte da coleção de 79 telas, ou antes, de 79 obras-primas, de todos os países e de todas as épocas, reunidas na exposição de São Paulo, na demonstração organizada na "Tate Gallery". Desde a inauguração, esse cartão de arte tem levado a Londres posses de entendiados em pintura.

Adiada a reunião dos chanceleres  
Iam considerar a penetração do comunismo internacional na Guatemala

NÃO FORAM MAIS — Estes são os embaixadores que iam à Guatemala investigar o caso da penetração comunista naquele país, e não foram mais. Compõem a Comissão Interamericana de Paz. Vemos, da esquerda para a direita, os embaixadores Fernando Lobo, do Brasil; Gonzalo Guell, de Cuba; Luis Quintanilla, do México (presidente da Comissão); José Carlos Vittone, da Argentina; e Paul C. Daniels, dos Estados Unidos. — (Foto U. P.)



WASHINGTON, (U. P.) — O Conselho da Organização dos Estados Americanos adiou, hoje, indefinidamente, a reunião dos chanceleres americanos, que estava marcada para o dia 7 do corrente, no Rio de Janeiro. A reunião fora convocada para considerar a penetração do comunismo internacional na Guatemala.

## Admissão da China comunista na ONU

Manifestam-se contra essa possibilidade os líderes republicano e democrata no Senado

Foster Dulles reafirma a posição dos Estados Unidos em face do problema

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O chefe da bancada democrata do Senado, Lyndon Johnson, declarou, hoje, que «o povo norte-americano se nega a apoiar as Nações Unidas, se a China Comunista for admitida».

O senador Johnson apoiou, plenamente, a atitude de Knowland. Disse que se devia examinar a fundo a política exterior dos Estados Unidos, para se determinar se é preciso tomar «novo rumo».

Acrescentou que o povo norte-americano não quer apaziguar os comunistas, que se nega a apoiar as Nações Unidas se a China Comunista for admitida e que «está intranquilo com respeito às intenções e objetivos de nossos aliados».

Posição dos Estados Unidos  
WASHINGTON, 2 (AFP) — O secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, reafirmou hoje a oposição do governo norte-americano à admissão da China Comunista na ONU.

Foi o que declarou aos jornalistas o senador Alexander Smith (república de Nova Jersey), presidente interino da Comissão de Negócios do Senado, depois de uma entrevista secreta do secretário de Estado com a mencionada comissão.

A entrevista versou essencialmente sobre o projeto de lei de auxílio norte-americano ao estrangeiro, já aprovado pela Câmara, anteriormente, e que agora deve ser examinado pelo Senado.

Segundo o senador Smith, o secretário de Estado pediu à comissão que seja concedida ao governo a maior discricção para dispor dos fundos aprovados pelo Congresso para o auxílio ao estrangeiro. A esse respeito, o sr. Dulles observou, segundo o senador Smith, que talvez fosse necessário conceder um auxílio suplementar à América Latina.

O secretário de Estado pediu aos senadores que não reduzissem o total do auxílio aprovado pela Câmara dos Representantes, ou seja, 3.360.000.000 de dólares. Qualquer redução, declarou o sr. Dulles, segundo o senador Smith, «podrá ser interpretada como uma reviravolta da nossa política externa».

O secretário de Estado pronunciou-se a favor de uma redução do capítulo «empréstimo ao estrangeiro» no projeto de lei. Em troca pediu que o Senado inclua no projeto de lei uma autorização de crédito de 75.000.000 de dólares para a produção aeronáutica britânica e outro de 27.000.000 de dólares para a produção de engenhos de guerra «especiais», de tipo não-atômicos. Essas duas autorizações, previstas antes, haviam desaparecido do projeto de lei aprovado pela Câmara.

Segundo o senador Smith, a entrevista permitiu fixar os seguintes pontos:

1. Emenda Richard. O secretário de Estado não sugeriu modificação nenhuma a introduzir nessa emenda;

2. Cláusula anti-Lozano, que suspende todo auxílio norte-americano aos países que viessem a fazer parte de um pacto do gênero do de Lozano.

O secretário de Estado declarou que «normalmente não aprovaria uma cláusula desse gênero mas que as circunstâncias a justificavam». Não é contrário.

McCarren, por sua vez, apresentou uma indicação solicitando ao presidente Eisenhower que ordene a retirada deste país das Nações Unidas, se a China Comunista for admitida.

O senador Johnson apoiou, plenamente, a atitude de Knowland. Disse que se devia examinar a fundo a política exterior dos Estados Unidos, para se determinar se é preciso tomar «novo rumo».

Acrescentou que o povo norte-americano não quer apaziguar os comunistas, que se nega a apoiar as Nações Unidas se a China Comunista for admitida e que «está intranquilo com respeito às intenções e objetivos de nossos aliados».

Posição dos Estados Unidos  
WASHINGTON, 2 (AFP) — O secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, reafirmou hoje a oposição do governo norte-americano à admissão da China Comunista na ONU.

Foi o que declarou aos jornalistas o senador Alexander Smith (república de Nova Jersey), presidente interino da Comissão de Negócios do Senado, depois de uma entrevista secreta do secretário de Estado com a mencionada comissão.

A entrevista versou essencialmente sobre o projeto de lei de auxílio norte-americano ao estrangeiro, já aprovado pela Câmara, anteriormente, e que agora deve ser examinado pelo Senado.

Segundo o senador Smith, o secretário de Estado pediu à comissão que seja concedida ao governo a maior discricção para dispor dos fundos aprovados pelo Congresso para o auxílio ao estrangeiro. A esse respeito, o sr. Dulles observou, segundo o senador Smith, que talvez fosse necessário conceder um auxílio suplementar à América Latina.

O secretário de Estado pediu aos senadores que não reduzissem o total do auxílio aprovado pela Câmara dos Representantes, ou seja, 3.360.000.000 de dólares. Qualquer redução, declarou o sr. Dulles, segundo o senador Smith, «podrá ser interpretada como uma reviravolta da nossa política externa».

O secretário de Estado pronunciou-se a favor de uma redução do capítulo «empréstimo ao estrangeiro» no projeto de lei. Em troca pediu que o Senado inclua no projeto de lei uma autorização de crédito de 75.000.000 de dólares para a produção aeronáutica britânica e outro de 27.000.000 de dólares para a produção de engenhos de guerra «especiais», de tipo não-atômicos. Essas duas autorizações, previstas antes, haviam desaparecido do projeto de lei aprovado pela Câmara.

Segundo o senador Smith, a entrevista permitiu fixar os seguintes pontos:

1. Emenda Richard. O secretário de Estado não sugeriu modificação nenhuma a introduzir nessa emenda;

2. Cláusula anti-Lozano, que suspende todo auxílio norte-americano aos países que viessem a fazer parte de um pacto do gênero do de Lozano.

O secretário de Estado declarou que «normalmente não aprovaria uma cláusula desse gênero mas que as circunstâncias a justificavam». Não é contrário.

3. Admissão da China Comunista na ONU. «O secretário de Estado, segundo o senador Smith, reafirmou sua oposição à admissão da China Comunista na ONU e mais firmemente que pôde».

4. O secretário de Estado não se pronunciou sobre uma eventual retirada dos Estados Unidos da Organização Internacional se a China Continental for ali admitida.

Receção em Toquio — Numerosas personalidades e altas autoridades compareceram à recepção de despedida realizada na Mansão Korin, em homenagem ao embaixador do Brasil, sr. J. A. Barbosa Carneiro, e sua esposa, antes de embarcarem para o Brasil, em gozo de férias. E a primeira vez que o diplomata brasileiro se ausenta do Japão, desde que assumiu o posto há dois anos. Ao lado dele, desde a esquerda para a direita, o embaixador norte-americano sr. Allison, o príncipe Takamatsu, segundo irmão do imperador Hirohito, e a sra. Barbosa Carneiro. — (Foto U. P.)

Processo contra a United Fruit Co.  
Monopolizou o comércio interno e externo de bananas — No Tribunal de Nova York

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O Departamento da Justiça acusou hoje a United Fruit Company de monopolizar o comércio interno e externo de bananas.

Num processo civil instaurado num Tribunal Federal de Nova Orleans, o Departamento acusou a companhia, entre outras coisas, de haver obtido o controle

de quase toda a terra na América Central que se presta ao cultivo de bananas.

A denúncia diz, ademais, que desde o ano de 1935, a United Fruit Company importa anualmente quase duas terças partes de todas as bananas que chegam aos Estados Unidos.

O Departamento pede ao Tribunal que obrigue à companhia a vender propriedades, facilidades e empresas subsidiárias, de tal maneira que se dispense seu controle sobre a indústria e se possa estabelecer o sistema de livre concorrência na mesma.

A United Fruit é a companhia que se converteu no alvo favorito do governo guatemalteco de Arbenz, derrubado dias atrás. Os comunistas, por sua vez, denunciaram que os Estados Unidos apoiavam o monopólio norte-americano sobre os bananais da América Central.

O comunicado do Departamento da Justiça noticiando a instauração desse processo não mencionou especificamente a Guatemala. (Conclui na 2.ª pág., 4.ª coluna)

VOLTA-SE O GOVERNO AMERICANO CONTRA A UNITED FRUIT

WASHINGTON, 2 (A. F. P.) — Apoiado na lei contra os «trusts», o governo dos Estados Unidos iniciou um processo contra a Companhia «United Fruit».

O governo acusa essa companhia, que, como se sabe, tem grandes interesses na Guatemala e em outros pontos, de monopolizar e criar restrições ao comércio da banana.

O comunicado do Departamento da Justiça noticiando a instauração desse processo não mencionou especificamente a Guatemala. (Conclui na 2.ª pág., 4.ª coluna)

BANCO MOSCOSO CASTRO S.A.  
RUA 7 DE SETEMBRO, 81

## Leia hoje

— ENTÃO EM VOTAÇÃO NA CÂMARA O PROJETO DE LEI FINANCEIRA DOS NOVOS SALÁRIOS. — NÚMERO para a aprovação da matéria. — 1.ª seção, 3.ª página.

— CONCLUIU O SENADO A VOTAÇÃO DAS EMENDAS AO PROJETO DOS MÉDICOS. — Após votada a redação final, a matéria será encaminhada à Câmara. — 1.ª seção, 3.ª página.

— NAS MAOS DO PREFEITO O DESMORTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO. — Deverão estar concluídos os serviços, dentro de 20 meses. — 2.ª seção, 1.ª página.

— IMPROCEDENTES AS ACUSACOES INFAMANTES AO DEPUTADO HEITOR BELTRAO. — Declarações esclarecedoras do deputado Miguel Teixeira, presidente do inquérito do Banco do Brasil, e do escrivão da Delegacia de Roubo e Falsificações. — 1.ª seção, 3.ª página.

DROGARIA DA LATA LTDA. Entrega a domicílio, compras superiores a Cr\$ 100,00. Lgo. da Lapa 32. Tel.: 42-0330. Aberta até 9 horas da noite

OLHOS — Dr. Gervais DOENÇAS E OPERACOES Rua Gonçalves Dias, 30. 6.º andar Telefone: 22-7068





CONCURSO DE DESENHO INFANTIL — O "Clube de Jovens da UNESCO", seção SAPS, promoveu e financiou, entre as escolas primárias do Distrito Federal, um concurso de desenho infantil, com a colaboração do Setor de Educação Pré-Nacional da Secretaria de Educação da Prefeitura, tendo o mesmo participado centenas de alunos. Ao primeiro classificado coube, além do prêmio especial, também concedido aos 40 selecionados (um álbum de reprodução de telas nacionais), uma caneta, um estojo de desenho e uma bolsa de estudos para cursar a Escola de Belas Artes, concedida pela Secretaria de Educação da Prefeitura. Os trabalhos selecionados serão brevemente expostos na Assembléia, a fim de serem apreciados pelo público. Na foto o representante do diretor da SAPS entregando o prêmio que coube ao primeiro colocado.

## Estado minúsculo às margens do Danúbio

Nele não entram mulheres nem crianças, e as moedas são de latão

(IP) — Conta apenas um ano e meio e já é jovem "Estado" da Europa, um Estado sem bandeira, sem súditos, sem escolas e sem mulheres. Em compensação, contém-se 2.000 homens, há muito trabalho e os salários são elevados. No ponto onde o Danúbio passa da Alemanha para a Áustria está em construção a maior central hidroelétrica da Europa. Há já muitos meses que os engenheiros alemães e austríacos, os demais técnicos e operários constroem barragens gigantescas para represar as águas.

Na zona de trabalhos, nem o marco, nem o schilling, têm validade. Quem entra na área das obras, fechada a todos que não cooperem na realização do gigantesco projeto, tem de entregar o seu dinheiro em moeda alemã ou austríaca e recebe moedas de latão, que só têm validade restrita. Os salários, extremamente elevados, são pagos nessa moeda. Como são muito elevados o na cidade de barracos ninguém poderia gastá-los completamente, todos fazem economias em latão, que, mais tarde, trocam contra moeda forte.

Como ninguém pode trazer a família para Jochenstein, os operários e empregados tiveram de se separar das suas mulheres e dos seus filhos por dois anos. Outros conseguiram alojá-las nas aldeias vizinhas, de maneira que todos os dias, quando da mudança de turno, centenas de operários atravessam a fronteira do pequeno Estado, onde só se trabalha e que existirá durante três anos.

A energia elétrica é a palavra mágica que deu origem a esta enclaxe com as suas máquinas gigantescas, as suas betoneiras e as vigas de aço. Nem a Alemanha, nem a Áustria, podem prescindir de momento de importações de energia para abastecer a indústria com energia

elétrica. Uniram-se por isso, para explorar a energia. Quando, dentro de dois anos, a central hidroelétrica de Jochenstein estiver pronta, fornecerá corrente até Viena e, por outro lado, até à Região do Ruhr.

Acima da área das obras, eleva-se a rocha de Jochenstein, com a estátua de Santo Neomuco, o padroeiro da navegação fluvial. Durante os trabalhos, não se pode interromper a navegação fluvial, pois o Danúbio é uma das mais importantes artérias da Europa. Os barcos manobram com o maior cuidado para passarem entre as colunas de cimento armado que crescem do dia para dia. Em 1955, será fornecida a primeira energia elétrica de Jochenstein. Em 1956 deve estar terminada a execução do grande projeto e, com ele, a existência do Estado minúsculo, sem mulheres e com moedas de latão.

## PEQUENA GUERRA NO ORIENTE PRÓXIMO

JERUSALÉM, 2 (U. P.) — Chegaram, hoje, a esta cidade, o embaixador dos Estados Unidos na Jordânia, Lester Malory, o britânico, Charles Duke, e o francês, Gubault, a fim de conferenciarem com o primeiro ministro, Moshe Sharett, com o objetivo de pôr termo à sequência guerras, que causou 110 mortos e 53 feridos, em três dias de incidentes. As tropas israelitas e jordanianas trocaram disparos de fuzil e morteiro, hoje, ao longo da fronteira, enquanto os representantes das Nações Unidas se esforçavam, infrutiferamente, por impedir os choques que poderão dar por terra com o Inseguro armistício árabe-israelita. Os disparos dos franco-atiradores mataram um soldado e um civil árabe, o que fez elevar-se o número das baixas dos árabes a 5 mortos e 25 feridos, inclusive 13 mulheres.

A lista de baixas dos israelitas inclui 5 mortos e 28 feridos.



CONSEQUIRAM SALVAR-SE — Estes três homens da Legião Estrangeira foram os primeiros membros da guarnição do posto avançado "Isabelle", em Dien Bien Phu, que conseguiram voltar às linhas francesas, depois que o comandante, nas últimas horas da luta, deu ordem para uma tentativa de evasão em massa. Magros e abatidos, depois da sua estadia na selva, sem alimentação e sempre fugindo ou enfrentando as patrulhas do Viet Minh, repousam agora no jardim do hospital de Luang Prabang. — (Foto U. P.).

## Agúcar a 8 cruzeiros e 30 centavos

A Comissão Executiva do Açúcar e do Alcool resolveu, ontem, fixar em Cr\$ 299,50 o preço da saca de açúcar cristal pósto vazio-usina, ou seja: Cr\$ 8,30 para o quilo do açúcar refinado, no varejo. Na próxima semana, esses preços serão apreciados pela COFAP.

## Falsos fiscais da COFAP

O Departamento de Fiscalização da COFAP comunicou às autoridades locais que há indivíduos desclassificados se fazendo passar por fiscais da COFAP, mediante o pagamento de uma comissão que varia de 10 a 20 por cento das quantias arrecadadas. Quando em serviço, qualquer irregularidade deve ser comunicada pelo telefone 23-0811 e também a Rádio-Patrulha, já alertada a respeito.

## Em vigor, hoje, a nova tabela dos caminhões

O presidente da Comissão Especial de Localização de Caminhões-Feira Comum, a Comissão de Caminhões, em vigor, hoje, a nova tabela de preços que a nova tabela de preços entrará em vigor hoje.

## Novos preços para a gasolina

Deu entrada na COFAP, o processo em que o Conselho Nacional de Petróleo solicita à Comissão de Localização de Caminhões-Feira Comum, a Comissão de Caminhões, em vigor, hoje, a nova tabela de preços que a nova tabela de preços entrará em vigor hoje.

O escritório do presidente do CNP, em função, também, que o novo quadro foi aprovado pelo Conselho na sessão do dia 29 de junho próximo passado. Segundo consta no processo, assegurase aos revendedores comissão de 3,75.

## Outra portaria sobre o pão

O plenário da COFAP aprovou portaria, elaborada para facilitar a fiscalização das padarias. Mantém, a mesma, os preços do pão e estabelece tolerância até 10% no peso das unidades de 50 e 100 gramas, e 5% nas demais previstas na tabela do artigo 1.º da portaria anterior. Determina, ainda, que as padarias deverão exibir a tabela de preços e a portaria que os baixou, e continua vigorando.

## Não acredita que falte carne

O presidente da COFAP, falando sobre a situação da carne, que, segundo se tem noticiado, faltará nesta capital, disse não acreditar em tal falta, pois a carne em estoque para a cidade é de 1,5 milhão de quilos, e a cidade consome 1 milhão de quilos por dia. A carne em estoque para a cidade é de 1,5 milhão de quilos, e a cidade consome 1 milhão de quilos por dia.

## TREMOR DE TERRA NAS FILIPINAS

MANILHA, 2 (A. F. P.) — O presidente Magasaysay mobilizou todos os meios militares e técnicos da força da Cruz Vermelha, para auxiliar as vítimas do tremor de terra de Sorsogon.

Com exceção dos 20 mortos já assassinados, precisa-se de operação de terra fêz 350 feridos. Entre os mortos figuram 4 colares que foram esmagados pela queda de um sino de uma igreja.

A cidade de Sorsogon, que foi devastada, se encontra a menos de 50 quilômetros do vulcão mayon, mas até agora esse vulcão não manifestou nenhum sinal de atividade.

Enormes crateras se abriram em torno da cidade e destruíram o sistema de canalização da água.

# Suspensa a execução da sentença que condenou o Banco do Brasil

Ainda a demanda, iniciada há treze anos, entre o Banco do Brasil e a firma J. R. Azeredo — Deu a Oitava Câmara Cível provimento ao recurso do estabelecimento bancário, julgado inoportuno pelo juiz da 1ª instância — Discussão extra-autos a respeito da demolição de imóveis oferecidos à penhora

A demanda entre a firma J. R. Azeredo e o Banco do Brasil, em torno da restauração de um prédio da esquina, danificado pelo segundo, constitui um dos mais antigos e discutidos processos do Foro. Ainda ontem o assunto voltou a agitar os circuitos forenses, com julgamento, na 8ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, dos recursos interpostos contra a decisão do juiz da 1ª instância, condenando o Banco, mediante o pagamento de uma elevadíssima multa, a restabelecer a fábrica ao estado primitivo.

Como se recorda o Banco do Brasil, em 1941, ajuizou uma ação executiva contra a firma J. R. Azeredo para cobrança de Cr\$ 1.242.631,70, em consequência da qual foi penhorada a fábrica de tecidos "Filite", de propriedade da firma executada. Aconteceu, porém, que o Banco, conforme consta dos autos, introduziu-se na fábrica com pessoas estranhas, embora estivesse a fábrica sob guarda do depositário autorizado pelo Banco, e realizou suas instalações industriais. Suscitou a firma, em vista disso, incidentes de atendimento, visando, dessa forma, ao restabelecimento da fábrica ao estado primitivo. O juiz Aguiar Dias, por meio de sentença, condenou o Banco a restabelecer a fábrica ao estado primitivo.

## FINDOU A RETIRADA...

(Conclusão da 1.ª pág., 2.ª coluna) Ainda mais teóricas as relações entre Washington e Paris. Como os jornalistas lhe perguntaram se a França havia informado, previamente, aos Estados Unidos, os seus planos de retirada, Suydam respondeu negativamente.

Suydam havia declarado, ontem, aos jornalistas, que todos os planos de retirada, que os Estados Unidos tinham por certo que a França lhes informaria, oficialmente, sobre essa medida. Hoje, porém, o porta-voz declarou que a França não havia feito comunicação alguma ao Departamento de Estado. O porta-voz também afirmou que o Departamento de Estado não tinha informação oficial de que a França houvesse decidido retirar suas tropas da região, e entende-se que Dillon solicitou uma audiência a Mendes-France para esclarecer o assunto.

O Departamento de Estado norte-americano havia dito que não tinha informação oficial de que a França houvesse decidido retirar suas tropas da região, e entende-se que Dillon solicitou uma audiência a Mendes-France para esclarecer o assunto.

Os informantes dizem que o chefe do Governo deu garantias ao embaixador norte-americano de que a operação fora ditada por razões puramente militares.

## Processo contra...

(Conclusão da 1.ª pág., 2.ª coluna) BORN, 2 (U. P.) — O chanceler Konrad Adenauer fez, hoje, um aviso categorico à França, de que deve ratificar o Tratado da Comunidade Europeia de Defesa, que cria o Exército Europeu, porque do contrário se verá frente a alternativa de um novo exército nacional alemão.

Numa das mais energéticas advertências que já fez à França, o chefe do governo da Alemanha Ocidental rejeitou, de plano, a possibilidade de que volte a negociar-se o demorado tratado, até que a França e a Itália o ratifiquem.

Adenauer reiterou com vigor suas recentes exigências, de que se devolvesse à Alemanha sua autonomia, sem mais proteções, e admitiu publicamente pela primeira vez que seu governo e os povos públicos dos demais países ocidentais, inclusive os Estados Unidos, examinarão outros possíveis caminhos a tomar, se a França não ratifica o tratado do Exército Europeu.

Adenauer fez essas declarações numa palestra pelo rádio, ouvida em todo o país.

As palavras de Adenauer tiveram mais peso ainda por haverem sido pronunciadas muitas vezes depois das conversações de Eisenhower e Churchill em Washington, e das reiteradas advertências das autoridades norte-americanas, de que não podem ser retardadas por mais tempo a ratificação do tratado e o consequente restabelecimento da independência alemã.

## EXECUÇÃO

Na execução da sentença o juiz da 1ª Vara Cível determinou que se fizesse a execução da obra por terceiros, a conclusão a avaliação, se fornecesse os meios necessários, inclusive a licença prévia e cambial, e se fosse o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

RECURSOS — A firma J. R. Azeredo, entendendo que o fornecimento de cambiais e licença prévia era obrigação infungível, e que o valor do bem oferecido era irrisório, em face do laudo, além de estar sobrecarregado de ônus e demandas judiciais, reclamou por meio de recurso a execução do bem.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

## RECURSOS

A firma J. R. Azeredo, entendendo que o fornecimento de cambiais e licença prévia era obrigação infungível, e que o valor do bem oferecido era irrisório, em face do laudo, além de estar sobrecarregado de ônus e demandas judiciais, reclamou por meio de recurso a execução do bem.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.

DECORRIDO alguns meses ordenou o juiz da 13ª Vara Cível fosse o Banco intimado a cumprir a sentença relativa ao fornecimento da licença prévia e cambial. Declarou o Banco não dispor do dinheiro, oferecendo imóvel para ser penhorado e vendido. O juiz, entendendo mais tarde que, por lei, o Banco não poderia, a obrigação de fornecer cambiais deixou de ser obrigação pessoalíssima do Banco, mandou que se penhorasse o imóvel oferecido e, com o produto da venda fosse adquirido a cambial necessária, mantendo, por outro lado, a obrigação do Banco de fornecer a licença prévia o que este se recusou a cumprir.











## NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Decretos de promoção assinados pelo presidente da  
— República —

**Vai ao Norte do país, em viagem de inspeção, o chefe do Estado Maior da Aeronáutica — Cerimônia da entrega de espadins aos novos cadetes da Escola dos Afonsos — Oficial chamado à Diretoria do Ensino**

O presidente da República assinou, na pasta da Aeronáutica, os seguintes decretos: considerando promovido ao posto de capitão o primeiro tenente da reserva do Exército de Armas Marciano dos Santos; considerando promovido ao posto de capitão o primeiro tenente da reserva do Exército de Armas Otávio Ferreira; considerando promovido ao posto de capitão o primeiro tenente da reserva do Exército de Armas da Escola; 10 horas — Solidade militar — entrega de espadas aos novos cadetes da Aeronáutica; desfile do Cordeiro de São João em homenagem aos alunos das academias militares será seguido de um churrasco aos convidados.

Da estação O. P. de São Paulo, onde se encontra o primeiro avião brasileiro, o Condor, conduzindo os convidados, estando marcado para as 22 horas, o regresso da mesma composição.

Azevedo, recebeu do Instituto Cultural Paraguri-Brasil, uma expressiva mensagem de boas-vindas, assinada por 15 milicianos a Força Aérea Brasileira, na pessoa do seu digno auido aeronáutico no Paraguai, o coronel Arnaldo de Azevedo, e do seu chefe de Estado-Maior, o Coronel Aéreo Nacional e aguardamos que continuê cada vez mais o êxito alcançado por esta missão, que tem como finalidade preponderante que tem sido o

[illegible]

**CULTURAL PARAGUAI - BRASIL**

Por motivo da passagem do XXIII aniversário do Correo Aéreo Nacional, o chefe aeronáutico a Embaixada do Brasil em Assunção, coronel Aroaldo

**ADVOGADO**

R. México, 164, 2.º - Sala 222  
Telefones: 42-8268

**Restaura as energias comendo diariamente**

**CORN FLAKES**

**AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 194 — 3º ANDAR —  
SALA 805 — TELS.: 32-5778 E 22-2246 — RIO DE JANEIRO**

**EDITAL**

Levamos ao conhecimento dos nossos associados que se encerram registradas, na nossa Sede, duas chapas que deverão concorrer ao pleito, a ser realizado nos dias 27, 28 e 29 do corrente mês, para escolha da Diretoria e Conselho Fiscal, para o biênio 1954-1956, e cuja composição é a seguinte:

**CHAPA Nº 1**

**Nome:** — Gastão Firmino de Azevedo — 39.845 — **Série 65ª**  
**Nº e série Cart. Profissional:** — — —  
**Nome:** — Emanoel de Azevedo — — — **Série 61ª**  
**Nº e série do Estabelecimento:** — — — **Faculdade do Brasil S. A.**  
**Nome:** — Rodezír Martins — — —  
**Nº e série Cart. Profissional:** — — —  
**Nome:** — 4.839 — **Série 62ª**  
**Nome do Estabelecimento:** — — — **Faculdade do Brasil S. A.**  
**Nome:** — Nélson Molinário — — —  
**Nº e série do Estabelecimento:** — — —  
**Nome:** — — — 088 — **Série 73ª**  
**Nº e série do Estabelecimento:** — — —

**A S. JUDAS TADEU** — Elizabeth Costa, agradece uma graça alcançada.

**VEM AO RIO**

**Nome do Estabelecimento:** — Aerovias Brasil S. A.  
**Nome:** — Ivan Froytschen  
**Nº e série Cart. Profissional:** — 76.838 — Série 68ª  
**Nome do Estabelecimento:** — Panair do Brasil S. A.  
**Nome e série Cart. Profissional:** — 97.086 — Série 73ª  
**Nome do Estabelecimento:** — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.  
**Nome:** — Aldo da Costa Pereira

Nome do Estabelecimento: — 3360 — Acrovia Cruz  
1 do Sul  
Nome: — Ernesto Castro Fonseca  
Nome do Cart. Profissional: — 70.521 — Série 20ª  
Nome do Estabelecimento: — Acrovia Brasil S. A.  
Nome: — Direção José Lopes  
Nome do Cart. Profissional: — 37.805 — Série 5ª  
Nome do Estabelecimento: — Acrovia Brasil S. A.  
Nome: — Kenil Barcellos da Silva

de mola e de paina. Grandes fazendas.  
Vista para o mar e para as praias e  
apartamentos econômicos. Inscriv. Tel.  
Telegr. reservando seus aposentos. Rua  
Almirante Alexandrino, 178 e 184.  
Cidade de São Paulo, Estado de São  
Teresa, exceto de Paula Matos, não  
tem ladeira. Postes de parada à porta  
Tel.: 22-4355 e 22-4088.

**EM LIBRAS**  
e de Títulos Inglêses, da Leopoldina,  
ou Libras em dinheiro, mesmo que res.  
res. — **PAULINO** — Rua da Assem-  
— Sala 39 — Tel.: 22-4457.

— Sala 39 — Tel.: 22-4457.

**ABRICA MOVEIS**  
**MACINSKY**

Nome do Estabelecimento: — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.  
Nome: — Fernando Rêgo  
Nº e série Cart. Profissional: — 45.425 — Série 68º  
Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
Nome: — Ely Cavagagne  
Nº e série Cart. Profissional: — 54.371 — Série 69º  
Nome do Estabelecimento: — Aerovias Brasil S. A.  
Nome: — Jayme Ferreira da Silva  
Nº e série Cart. Profissional: — 33.398 — Série 29º  
Nome do Estabelecimento: — Real Transportes Aéreos

**CHAPA Nº 2**

**FABRICA MOVEIS**  
**MÁCINSKY**  
NA  
JA DA QUITANDA, 27  
Tel. 22.0160.

**MACINSKI**

NA

**JA DA QUITANDA, 27**

— Tel.: 22-0160 —

ades de Pagamentos

Em Três Pavimentos

**JA DA QUITANDA, 27**

— Tel.: 22-0160 —

ades de Pagamentos

Em Três Pavimentos

**E HOTEL**

**MBARÍ**

Nº e série Cart. Profissional: — 29.391 — Série 73ª  
 Nome do Estabelecimento: — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.  
 Nome: — Mário Browne de Araújo  
 Nº e série Cart. Profissional: — 34.551 — Série 27ª  
 Nome do Estabelecimento: — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.  
 Nome: — Ophyr Pereira Mendes  
 Nº e série Cart. Profissional: — 17.970 — Série 62ª  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
 Nome: — Roberto Fritscher  
 Nº e série Cart. Profissional: — 5.385 — Série 68ª  
 Nome do Estabelecimento: — Linha Aérea Nacional  
 Nome: — Manoel Fernandes Filho  
 Nº e série Cart. Profissional: — 22.666 — Série 27ª  
 Nome: — Fernando Rêgo  
 Nº e série Cart. Profissional: — 45.425 — Série 68ª  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
 Nome: — Gunther Otto Unlandt  
 Nº e série Cart. Profissional: — 14.939 — Série 62ª  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
 Nome: — Antonio Aluisio Gondim de Abreu  
 Nº e série Cart. Profissional: — 28.495 — Série 37ª  
 Nome do Estabelecimento: — Linha Aérea Nacional  
 Nome: — Theresia Viegante da Costa

do Sul Ltda.  
 Nome: — Ophyr Pereira Mendes  
 Nº e série Cart. Profissional: — 17.970 — Série 62\*  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
 Nome: — Roberto Frittscher  
 Nº e série Cart. Profissional: — 5.385 — Série 68\*  
 Nome do Estabelecimento: — Lóide Aéreo Nacional  
 Nome: — Manoel Fernandes Filho  
 Nº e série Cart. Profissional: — 22.666 — Série 27\*  
 Nome: — Fernando Régio  
 Nº e série Cart. Profissional: — 45.425 — Série 68\*  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
 Nome: — Guenther Otto Unlandt  
 Nº e série Cart. Profissional: — 14.939 — Série 62\*  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
 Nome: — Antonio Aluisio Gondim de Abreu  
 Nº e série Cart. Profissional: — 35.814 — Série 37\*  
 Nome do Estabelecimento: — Lóide Aéreo Nacional  
 Nome: — Thomaz Vicente da Costa  
 Nº e série Cart. Profissional: — 18.105 — Série 27\*  
 Nome do Estabelecimento: — Aerovias Brasil S. A.  
 Nome: — Elmo Costa  
 Nº e série Cart. Profissional: — 30.265 — Série 36\*  
 Nome do Estabelecimento: — Serv.ços Aéreos Cruzeiro  
 do Sul Ltda.  
 Nome: — Frederico Heeren  
 Nº e série Cart. Profissional: — 19.803 — Série 3\*  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.



## HOTEL

### EMBURY

**Nome:** — do Estabelecimento: — Lóide Aéreo Nacional

**Nome:** — Manoel Fernandes Filho

**Nº e série Cart. Profissional:** — 22.666 — Série 27ª

**Nome:** — Fernando Régio

**Nº e série Cart. Profissional:** — 45.425 — Série 68ª

**Nome do Estabelecimento:** — Panair do Brasil S. A.

**Nome:** — Guenther Otto Unlandt

**Nº e série Cart. Profissional:** — 14.939 — Série 62ª

**Nome do Estabelecimento:** — Panair do Brasil S. A.

**Nome:** — Antonio Aluisio Gondim de Abreu

**Nº e série Cart. Profissional:** — 28.435 — Série 37ª

**Nome do Estabelecimento:** — Lóide Aéreo Nacional

**Nome:** — Thomaz Vicente de Costa

**Nº e série Cart. Profissional:** — 18.105 — Série 27ª

**Nome do Estabelecimento:** — Aerovias Brasil S. A.

**Nome:** — Elmo Costa

**Nº e série Cart. Profissional:** — 30.265 — Série 36ª

**Nome do Estabelecimento:** — Serv.ºs Aéreos Cr. do Sul Ltda.

**Nome:** — Frederico Heeren

**Nº e série Cart. Profissional:** — 19.803 — Série 3ª

**Nome do Estabelecimento:** — Panair do Brasil S. A.

**Nome:** — José Salvador

**Nº e série Cart. Profissional:** — 28.807 — Série 73ª

**Nome do Estabelecimento:** — Serviços Aéreos Cr. do Sul Ltda.

**Nome:** — Aristides Girólamo

**Nº e série Cart. Profissional:** — 46.286 — Série 31ª

**Nome do Estabelecimento:** — Serviços Aéreos Cr. do Sul Ltda.

**Nome:** — Fidelis Franco Bueno

**Nº e série Cart. Profissional:** — 91.628 — Série 68ª

# HOTEL

## BAR



**COM REFEIÇÕES:**

**10,00 — 2 pessoas Cr\$ 260,00**

**RESERVAS: Edifício Rex**

**ala 501 — Tel.: 22-8554.**

Nome: — Guenther Otto Unlandt  
 Nº e série Cart. Profissional: — 14.939 — Série 62º  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
 Nome: — Antonio Aluisio Gondim de Abreu  
 Nº e série Cart. Profissional: — 28.435 — Série 37º  
 Nome do Estabelecimento: — Lóide Aéreo Nacional  
 Nome: — Thomaz Vicente da Costa  
 Nº e série Cart. Profissional: — 18.105 — Série 27º  
 Nome do Estabelecimento: — Aerovias Brasil S. A.  
 Nome: — Elmo Costa  
 Nº e série Cart. Profissional: — 30.265 — Série 36º  
 Nome do Estabelecimento: — Serv<sup>ç</sup>os Aéreos Cr  
 do Sul Ltda.  
 Nome: — Frederico Heeren  
 Nº e série Cart. Profissional: — 19.803 — Série 3º  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
 Nome: — José Salvador  
 Nº e série Cart. Profissional: — 23.807 — Série 73º  
 Nome do Estabelecimento: — Serviços Aéreos Cr  
 do Sul Ltda.  
 Nome: — Aristides Girólamo  
 Nº e série Cart. Profissional: — 46.286 — Série 31º  
 Nome do Estabelecimento: — Serviços Aéreos Cr  
 do Sul Ltda.  
 Nome: — Edells Franco Bueno  
 Nº e série Cart. Profissional: — 91.623 — Série 68º  
 Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.  
 Nome: — Nelson Caetano de Araújo  
 Nº e série Cart. Profissional: — 30.898 — Série 29º  
 Nome do Estabelecimento: — Nacional Transporte  
 reos S. A.  
 Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1954.

**OSMAR AVELINO FERREIRA**  
 Presidente



**COM REFEIÇÕES:**

**R\$ 40,00 — 2 pessoas Cr\$ 260,00**

**RESERVAS: Edifício Rex**

**Sala 501 — Tel.: 22-8554.**

Nome: — Thomaz Vicente da Costa

Nº e série Cart. Profissional: — 18.105 — Série 27\*

Nome do Estabelecimento: — Aerovias Brasil S. A.

Nome: — Elmo Costa

Nº e série Cart. Profissional: — 30.265 — Série 36\*

Nome do Estabelecimento: — Serv.ços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.

Nome: — Frederico Heeren

Nº e série Cart. Profissional: — 19.803 — Série 3\*

Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.

Nome: — José Salvador

Nº e série Cart. Profissional: — 23.807 — Série 73\*

Nome do Estabelecimento: — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.

Nome: — Aristides Girólamo

Nº e série Cart. Profissional: — 46.286 — Série 31\*

Nome do Estabelecimento: — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.

Nome: — Fidélis Franco Bueno

Nº e série Cart. Profissional: — 91.628 — Série 68\*

Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.

Nome: — Nelson Caetano de Araújo

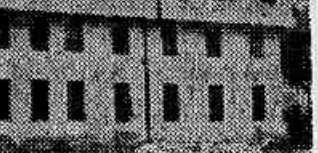
Nº e série Cart. Profissional: — 80.898 — Série 29\*

Nome do Estabelecimento: — Nacional Transportes Aéreos S. A.

**Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1954.**

**OSMAR AVELINO FERREIRA**

Presidente



**COM REFEIÇÕES:**

**R\$ 10,00 — 2 pessoas Cr\$ 260,00**

**RESERVAS: Edifício Rex**

**Alameda 501 — Tel.: 22-8554.**

**Nome: — Frederico Heeren**  
**Nº e série Cart. Profissional: — 19.803 — Série 3ª**  
**Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.**  
**Nome: — José Salvador**  
**Nº e série Cart. Profissional: — 28.807 — Série 73ª**  
**Nome do Estabelecimento: — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.**  
**Nome: — Aristides Girólamo**  
**Nº e série Cart. Profissional: — 46.286 — Série 31ª**  
**Nome do Estabelecimento: — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.**  
**Nome: — Fidélis Franco Rueno**  
**Nº e série Cart. Profissional: — 91.628 — Série 68ª**  
**Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.**  
**Nome: — Nelson Caetano de Araújo**  
**Nº e série Cart. Profissional: — 80.898 — Série 29ª**  
**Nome do Estabelecimento: — Nacional Transportes Aéreos S. A.**

**Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1954.**

**OSMAR AVELINO FERREIRA**  
Presidente

**COM REFEIÇÕES:**  
 40,00 — 2 pessoas Cr\$ 260,00  
**RESERVAS:** Edifício Rex  
 Sala 501 — Tel.: 22-8554.

**Nome do Estabelecimento:** — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.  
**Nome:** — Aristides Girólamo  
**Nº e série Cart. Profissional:** — 48.286 — Série 31º  
**Nome do Estabelecimento:** — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.  
**Nome:** — Fidélis Franco Bueno  
**Nº e série Cart. Profissional:** — 91.623 — Série 65º  
**Nome do Estabelecimento:** — Panair do Brasil S. A.  
**Nome:** — Néilson Caetano de Araújo  
**Nº e série Cart. Profissional:** — 80.898 — Série 29º  
**Nome do Estabelecimento:** — Nacional Transportes Aéreos S. A.  
 24º de Janeiro, 2 de Julho de 1954.  
**OSMAR AVELINO FERREIRA**  
 Presidente

**COM REFEIÇÕES:**  
R\$ 0,00 — 2 pessoas Cr\$ 260,00  
RESERVAS: Edifício Rex  
Sala 501 — Tel.: 22-8554.

**Nome: — Fidelis Franco Bueno**  
**Nº e série Cart. Profissional: — 31.628 — Série 68ª**  
**Nome do Estabelecimento: — Panair do Brasil S. A.**  
**Nome: — Nelson Caetano de Araújo**  
**Nº e série Cart. Profissional: — 80.898 — Série 29ª**  
**Nome do Estabelecimento: — Nacional Transportes S. A.**  
**Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1954.**  
**OSMAR AVELINO FERREIRA**  
Presidente

**JULHO MODAS PARA O INVERNO**

**ICA**

Desfile de modas para a estação invernos com modelos exclusivos de «Vida Docca», de famosos figurinistas parisienses. «Ailleurs» — Vestidos em negro — Modas que rejuvenescem — Costumes de lã, castirol e gabardine — Blusas — Vestidos e trajes de dormir para crianças — Modelos de tricô para senhora, homem e criança. Todas as seqües: — Artes decorativas — O inverno e a beleza — Filatelico em cores. Muitas páginas de arte culinária.

**RESERVAS: Edificio Rex**  
**Salala 1940 — Tel.: 22-8554.**

Nome do Estabelecimento: — Nacional Transportes S. A.  
 240 de Janeiro, 2 de Julho de 1954.  
**OSMAR AVELINO FERREIRA**  
 Presidente

# JULHO MODAS PARA O INVERNO

## ICA

Desfile de modas para a estação invernos com modelos exclusivos de «Vida Do-  
ca», de famosos figurinistas parisienses. «Tailleurs» — Vestidos em negro — Mi-  
que rejuvenesçam — Costumes de lã, casimira e gabardine — Blusas — Vestidos  
trajes de dormir para crianças — Modelos de tricô para senhora, homem e criança  
Todas as segões: — Artes decorativas — O inverno e a beleza — Filatelico em co-  
Muitas páginas de arte culinária.

**ICA**

cas, de famosos figurinistas parisienses. Viagens e estudos que resultaram em — Costumes de lá, casimira e gabardine — Blusas — Vestidos — Trajes de dormir para crianças — Modelos de tricô para senhora, homem e criança. Todas as coisas: — Artes decorativas — O inverno e a beleza — Filatelico em cores. Muitas páginas de arte culinária.

---











Rio de Janeiro, 1º de julho de 1954.  
COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO  
RIO DE JANEIRO. LTDA.



as providencias a tomar. A DIRETORIA











Na dependência do...

(Conclusão da 1.ª página)  
Legislativo Municipal, presidente Levi Neves, a fim de assegurar a disciplina e não permitir perturbações de agitadores, solicitou ao coronel Osvaldo Melguedes, comandante da Polícia de Vigilância, alguns guardas, não sendo, porém, atendido. Consta que a guarda militar negou o auxílio sob a alegação de que vem sofrendo críticas por parte de alguns vereadores.

Brecha para intervenção federal

Segundo informações transmitidas aos jornalistas, o general Caetano de Castro, chefe do gabinete militar da Presidência da República, sugeriu ao sr. Levi Neves a requisição de força para expulsão dos favelados do recinto da Câmara, sob a alegação de que os vereadores iriam decidir sob coação. A conclusão é de que a sugestão não foi aceita pelo sr. Levi Neves, que assim evitou um pretexto para a intervenção federal. Constatava mais, que houve entendimentos sem resultado do presidente da Câmara Municipal com o ministro da Guerra, general Zenóbio da Costa, e o chefe de Polícia, exigindo este, para garantir o funcionamento do Legislativo, um efetivo de 100 policiais. Como não apareceu policial algum pelos menos ostensivo, na Câmara, até o momento de se retirarem os favelados, conclui-se, ainda, que o sr. Levi Neves não ordenou o fechamento do prédio, nem o envio de policiais para o serviço de policiamento interno.

Noventa e oito anos de...

(Conclusão da 1.ª página)  
Logo após, as autoridades presentes fizeram entrega de medalhas de mérito aos que se distinguiram nos serviços prestados à população da cidade, em dez, quinze, e vinte e cinco anos.

MEDALHA "TAUMATURGO DE AZEVEDO"

Também foi entregue a medalha "Taumaturgo de Azevedo" ao coronel Sadok de Sá, comandante da Corporação; tenentes-coronéis Itiberê Gouveia do Amaral e Rufino Coelho; capitão Alcides Car-

doso Fraga; primeiro tenente Augusto Maia Carneiro e segundo tenente Joaquim Francisco de Paula.

Seguiu-se uma homenagem póstuma, com a entrega de uma medalha à viúva do major Gabriel da Silva Teles, um dos heróis mortos na Ilha do Braço Forte. No Cassino dos Oficiais foram inaugurados os retratos do major Gabriel da Silva Teles e do tenente Washington de Sousa Lima.

CONGRATULAÇÕES DA ABI

O cel. Sadok de Sá, comandante do Corpo de Bombeiros, recebeu da ABI o seguinte ofício: "O Dia do Bombeiro é data festiva de que participam, orgulhosamente, todos quantos vivem em nossa terra. Para os jornalistas, que jamais negaram seu apoio à garbosa corporação dos soldados do fogo, é, porém, acontecimento de destaque especial. Compartilhando das alegrias dos bombeiros, a Associação Brasileira de Imprensa, refletindo o sentimento dos jornais e jornalistas, envia a todos os componentes dessa valerosa corporação, por intermédio de seu ilustre comandante — coronel Sadok de Sá — os mais efusivos cumprimentos pela grande e gloriosa data. Atenciosamente (a) Herbert Moses, presidente."

Candidatos a fiscal do Consumo

Solicitem-nos: "Ficam convidados para uma reunião do máximo interesse de todos os candidatos aprovados no último concurso para Agente Fiscal do Imposto de Consumo, a qual se realizará na próxima segunda-feira, dia 5 de julho, às 17h30m, à avenida Venezuela nº 27 — 7º andar, sala 717. Pedimos e agradecemos o comparecimento de todos os interessados. — A COMISSÃO."

Prevenção contra incêndios

O fogo constitui uma das ameaças da civilização das crianças. A falta de brinquedos, costumam procurar a caixa de fósforos. De um momento para outro poderá surgir o incêndio, com a consequência de faces fulgurantes e por vezes atingidas as próprias vestes pelas chamas. (Colaboração do "Diário de Notícias" com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a Semana de Prevenção contra Incêndios.)

com a





1) — Acontece todos os anos em Memphis, Tennessee, Estados Unidos. Figuras bem treinadas reproduzem, no campo, com os trajes e armas da época, a batalha de Brice's Cross Roads, perto de Bladwyn, Estado de Mississippi, entre «Yankees» e «Rebeldes». Como todo ano, numerosos habitantes da região reproduziram a 6.ª corrente da famosa batalha da Guerra Civil norte-americana. Há noventa anos, as tropas da União, sob o comando do general Samuel Sturgis, recuaram para Memphis, depois da derrota sofrida na cruzilhada de Brice. Centenas de espectadores assistiram à reprodução da batalha, que se realizou com amplo consumo de bombas de fumaça e tiros de festim, terminando em consumo também elevado de comida e bebidas, num grande pique-nique; 2) — Vindo de Copenhague, chega a Nova York o novo embaixador do Brasil no Haiti, sr. Nemésio Dutra, acompanhado de sua esposa Rita e de sua filha Maria. O diplomata brasileiro viajou pelo transatlântico francês «de France», devendo seguir por estes dias para Porto Príncipe, a fim de assumir seu novo posto; 3) — «Americano, vá para casa», diz — em inglês — a faixa conduzida pela Juventude Comunista Alemã, durante um desfile no setor oriental de Berlim. Trezentos mil rapazes, entre 8 e 25 anos, participaram das manifestações de protesto contra o rearmamento da Alemanha Ocidental e contra a Comunidade Europeia de Defesa. Os observadores assinalaram que pouca diferença havia entre os jovens uniformizados de hoje e os do tempo nazista. Só que naquela época a praça onde foi colado este flagrante não se chamava «Praça Marx-Engels»; 4) — Em San Diego, Califórnia, o comandante H. S. Jackson foi o primeiro piloto norte-americano a ser lançado de um porta-aviões nacional, por uma catapulta a vapor. Essa catapulta foi instalada no porta-aviões «Hancock». O sistema de

catapultas a vapor foi aperfeiçoado pelos britânicos, e o comandante do porta-aviões «Bennington» acaba justamente de recomendar sua adoção geral na Marinha norte-americana, para evitar novas catástrofes, como a tremenda explosão que fez uma centena de vítimas nesta última semana; 5) — Vista do navio solar do farol Cheops, recentemente descoberto no Egito. Esta embarcação, construída há cinco mil anos e cujo comprimento se calcula em 20 metros, é a «barca funerária» noturna, acreditando-se que a «barca diurna» esteja nas proximidades. Uma e outra destinavam-se a transportar o faraó na viagem pelos céus...; 6) — Linda Terri parece mesmo muito feliz por ter recebido esse presente brasileiro. O senhor que está a seu lado é o dr. Horácio Cintra Leite, representante brasileiro junto ao Bureau Panamericano do Café. Como se recordam os leitores, essa moça, funcionária da prefeitura de Nova York, ficou desgostosa porque ia per-

der o noivo, por não poder oferecer ao príncipe encantado uma xícara de café, que dizem estar muito cara, nos Estados Unidos. Entre o amor e a rubrica, o representante brasileiro preferiu satisfazer a vontade de Cupido, e apresentou a referida senhorita com uma saca de café brasileiro, a fim de que ela pudesse reconquistar o bem amado. O flagrante bem demonstra o entusiasmo da jovem; 7) — Que é moral? pergunta a atriz Mariolina Bovo, exibindo no corpo um «Bikini» e nas mãos um traje de banho tipo «Vovô», mais ao gosto dos conservadores. E que está se travando na Itália acirrada luta entre partidários e inimigos do «Bikini». Deve-se proibir completamente? Uma lei balizada há dois anos, impondo certas restrições ao «Bikini», revelou-se inoperante, devido à benevolência dos próprios agentes da autoridade que, afinal, não homens também...; 8) — Após luta de onze horas, para dominar o pior incêndio na história da cidade canadense de Winnipeg, os bombeiros ainda continuam lançando água sobre o que resta do edifício «Times» e outros adjacentes. Ao que parece, o fogo começou no «Times» com seus seis andares. Soprado por um vento com rajadas de 100 km por hora, alastrou-se por dois quarteirões de edifícios comerciais, causando prejuízos avaliados em cinco milhões de dólares e deixando cerca de 3.000 pessoas desempregadas; 9) — Esta bandeira foi colocada no balcão central da Basílica de S. Pedro, durante a cerimônia de canonização de mais cinco novos santos. A bandeira apresenta os cinco em oração. Da esquerda para a direita: irmã Maria Crocifissa de Rosa, virgem e mártir; confessor Gaspare do Bufalo; rev. Pietro Luigi Chanel, mártir francês; Giuseppe Pignatelli, espanhol; e Domenico Savio, jovem discípulo de D. João Bosco.

(FOTOS DA UNITED PRESS).

## Terá residência em Berlim o presidente alemão

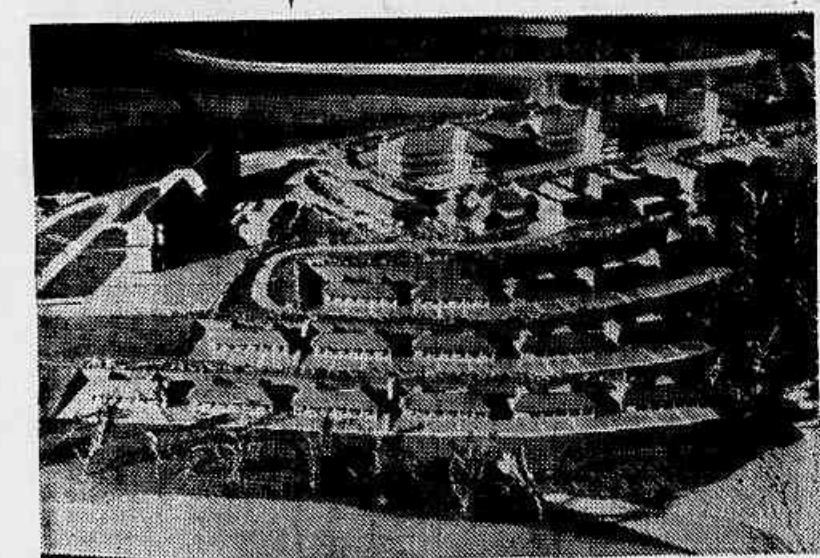
Ato simbólico — Fachadas não podem apresentar aspecto de «capital»

No dia 16 de julho será eleito em Bonn, o novo presidente da República, pelo Congresso Federal, representado por membros do Parlamento e delegações das Câmaras de Deputados regionais. Desde agora já se sabe que este acontecimento se dará em Bonn, e não em Berlim, como se esperava. A UCD ganhou as eleições com 7,3 milhões de votos, que lhe garantiram 139 lugares no parlamento. Os socialistas obtiveram 6,9 milhões e delegaram 131 deputados. Para poderem governar, os democratas cristãos formaram uma coalizão com os liberais e com um pequeno partido conservador. Os socialistas mantiveram-se na oposição e depositaram a sua confiança nas eleições de 1953, cujos resultados sensacionais ainda estão bem presentes na memória. Em vez de o seu prestigio diminuir, como geralmente acontece com os partidos governamentais, a União Cristã Democrata ganhou as eleições com resultados que surpreenderam até mesmo os maiores otimistas. O número dos seus mandatos subiu para 243, de, no todo, 487. O Partido Social Democrata, por sua vez, foi relegado a apenas 151 mandatos à situação de minoria absoluta. Conseguiu conquistar efetivamente, vinte mandatos, que, aliás, representam porcentagem bem reduzida dos quatro milhões de novos eleitores, que se contaram desde 1949. Dois fatores determinaram este triunfo dos cristãos democratas: o prestigio pessoal do sr. Adenauer, os êxitos alcançados na política externa e o desenvolvimento econômico sem precedentes ligado ao nome do ministro da Economia, Erhard, e com a sua recusa da economia social de mercado. A vitória foi tão completa, que a UCD poderia ter renunciado à participação de outros partidos no governo. No entanto, manteve-se fiel à sua aliança, com os liberais e conservadores e ampliou até mesmo a coalizão, recebendo nela o partido dos refugiados, a Liga dos Sem-pátrias e dos Deserdados. Este procedimento garantiu ao dr. Adenauer, em todas as decisões de grande projeção, uma maioria de dois terços, que assegura o valor das resoluções tomadas e valeu, além disso, à União Cristã Democrata, o auxílio dos partidos aliados nos parlamentos estaduais, nos quais a posição da UCD era mais fraca do que em Bonn. «Esta tirada trágica», escreveu um jornal alemão, que talvez honre o chanceler ainda mais do que a sua vitória eleitoral. Foi um exemplo flagrante da verdadeira arte de estadista».

## Cristãos alemães em união política

Peter Elstorfer

Em Colônia terminou o congresso anual da União Cristã Democrata, seu maior partido, e sem o rescaldo de dissensões mais graves. Como em todos os anos anteriores, também neste «meeting» da União Cristã Democrata, a figura do seu chefe, dr. Adenauer, o «Velho», como já se costumava dizer, foi a força predominante e, ao mesmo tempo, o elemento de ligação que para o partido significa quase tanto como um programa, e cuja influência garante também de futuro, não só a estabilidade da União, mas do governo de coalizão, em que os democratas cristãos desempenham há cinco anos o papel decisivo. A ascensão do partido a esta posição eminente começou do ponto zero, nas catacumbas do Reich de Hitler. Quase todos os elementos dirigentes da UCD estiveram em campos de concentração, como conspiradores contra o nazismo, e a sua maioria contestou méritos incontestáveis entre as duas guerras, como políticos cristãos ou como funcionários dos sindicatos cristãos. Nessa época marchavam, porém, sob bandeiras diferentes, de um lado os católicos, do outro os protestantes. Esta cisão dificultava a resistência contra o regime autoritário e significava ao mesmo tempo um perigo para o futuro, pois se o Cristianismo pretendia vir a ser, depois da guerra, uma força ativa na política, só podia alcançar este elevado objetivo sob o signo de uma união das crenças cristãs. Foram estas considerações que deram origem ao nome e à realidade política da «União» dos protestantes e católicos, a União Cristã Democrata. Fundada logo depois da guerra, a UCD desenvolveu-se, assentando na base cristã, no sentido de um partido das direitas moderado, que conta entre os seus membros a maioria dos antigos elementos da oposição, os antigos esquerdistas católicos das regiões industriais alemãs, onde o partido conseguiu abrir brechas surpreendentes nas áreas que os socialistas consideravam seus domínios. «Cristo ou Marx?», disse lema, com o qual a UCD se lançou em 1949, que a primeira campanha eleitoral simbolizava a sua tendência ideológica contra o coletivismo materialista. O partido exigia: um Estado democrático, federalista e cristão; a proteção das empresas independentes e da propriedade particular; a fim da luta de classes; uma educação cristã da mocidade; a cooperação do Estado e da Igreja; a união dos po-



Maquete do novo hospital para tuberculosos a ser construído perto de Kuala Lumpur, capital da Federação da Malásia. (Foto B. N. S.)

## Luta contra a tuberculose no sudeste da Ásia

Novo hospital e centro de pesquisas planejado para a Malásia

Harold Laycock

A LEM do terrorismo comunista, luta-se contra outra ameaça nas cidades e aldeias da Malásia — o flagelo da tuberculose. Apesar do pesado fardo da campanha contra os comunistas, progressos reais continuam a ser feitos neste importante setor dos serviços de saúde. Os últimos planos de combate, visam eliminar a moléstia, não apenas da própria Federação, mas dos territórios vizinhos do sudeste da Ásia. O centro da campanha será um hospital ultra-moderno, para a construção do qual, em local perto da capital, Kuala Lumpur, o povo da Malásia está contribuindo, respondendo a um apelo da criadora do projeto, Lady Temple, esposa do alto-comissário, general Sir Gerard Temple.

Esse estabelecimento, com 224 leitos, custará 587.000 libras e, embora o novo hospital constitua um passo à frente na batalha, será apenas um complemento ao progresso realizado pela Associação Malásia Contra a Tuberculose, organização voluntária formada por malaios, chineses, indianos, britânicos e outros batalhadores. Entre suas tarefas contam-se a disseminação da propaganda de saúde em escala nacional; o prosseguimento dos planos de ajuda financeira a tuberculosos necessitados e de sustento e cuidados a seus dependentes; e o emprego de ajudantes, enfermeiras e assistentes sociais para realizar o trabalho.

### CAMPOS DE ISOLAMENTO

Já estão avançados os planos para a criação e a manutenção de campos de isolamento para os casos crônicos.

### FERIDAS, ESPINHAS E MANCHAS OLICAS E REUMATISMO

### Elixir de Nogueira

Auxiliar no tratamento da sífilis

## Política Internacional Indiferença lamentável e de graves consequências

Walter Lippmann

(Copyright do Editors Press — D. Record para o «Diário de Notícias» no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

A 5 DE MARÇO último, a Câmara dos Representantes votou uma medida de cuja significação não é possível que a maioria dos votantes, ao fazê-lo, estivesse cônica, excetuados alguns membros da Comissão de Finanças. Refiro-me ao corte de seis milhões de dólares numa verba de quinze milhões solicitada pelo Executivo, no seu orçamento aprovado. Esse corte, se confirmado pelo Senado, significará, para usar as palavras do senador Fulbright, «a virtual destruição» do programa Smith-Mundt e prejudicará enormemente o programa que tem o nome daquele senador. Os dois referidos programas prevêem o financiamento do intercâmbio de estudantes, especialistas e figuras representativas de várias atividades, entre os Estados Unidos e mais de setenta países estrangeiros.

Seria grato poder-se ao menos classificar essa votação como um exemplo de sabedoria em matéria de economia de palitos. Infelizmente, porém, a medida não trata de sabedoria nenhuma, mesmo no terreno da poupança de vinténs. O corte não foi discutido nas consultas e audiências da Comissão. Não o foi no relatório desta. Não o foi em plenário. Foi simplesmente encaminhado pela Comissão e passou pela Câmara sem ser explicado, sem ser examinado, sem ser notado.

Esse corte de seis milhões de dólares virá apenas favorecer a obra de destruição iniciada por McCarthy: a obra de destruição e descrédito de todo o nosso esforço no sentido de conquistar a boa vontade de outros povos, o esforço para que eles nos vejam, não através da propaganda dos nossos adversários e daqueles que nos detestam, e sim, com os seus próprios olhos. Em toda a extensão do nosso vasto e complicado orçamento não há talvez outra rubrica em que a recusa de uma soma de dinheiro tão pequena possa causar um dano tão universal aos interesses do nosso país.

A Comissão Hickenlooper, que realizou uma investigação completa e construtiva do nosso programa de informações para o estrangeiro, concluiu que, «num cálculo comparativo dos diversos meios empregados, o programa de intercâmbio figura entre os mais eficientes». A comissão do senador Judd, após estudar estudos no sudeste da Ásia e no Pacífico, regressou em janeiro último com a conclusão de que o programa devia ser ampliado. A sua redução, disse a Comissão Judd, representaria um sério revés para a nossa influência e o nosso prestígio. Foi esta também a opinião do vice-presidente Nixon, depois de sua volta ao mundo, podendo-se dizer que é este o consenso unânime dos altos funcionários norte-americanos e estrangeiros e dos jornalistas que têm tido ocasião de observar

Para os que não tiveram tempo de estudar o assunto, talvez seja útil explicar como uma quantia tão pequena pode ter tanto valor. Estamos a falar de dólares, não de milhões de dólares, que são coisas admiráveis, mas, mesmo assim, quando nos dizem que uma coisa tão pouco dispendiosa é, ao mesmo tempo, tão importante. Tudo o que fazemos, seja em matéria de defesa nacional, em apoio aos preços dos produtos agropecuários ou nos cuidados que dispensamos aos veteranos da guerra, representa gastos enormes. É lícito supor que não poucos congressistas, se lhes perguntassem (o que não se fez) se era possível cortar seis milhões de dólares numa verba administrada pelo Departamento de Estado, responderiam, sem vacilar, que um corte de seis milhões de dólares pode ser feito em qualquer verba, de qualquer departamento, e que isso seria muito sábio.

Mas, o caso de que nos ocupamos é uma exceção à regra. Entre as várias atividades do governo, esta, mais do que qualquer outra, confirma o dito de que as coisas melhores da vida são gratuitas. Quinze milhões de dólares por ano é dinheiro maldito para a Comissão de Energia Atômica ou para a Força Aérea, e não significa muita coisa para um milionário do Texas. Contudo, esses quinze milhões de dólares, a verba dos Estados Unidos de 418 expoentes de governo, indústria, obras sociais e tecnologia, que se avistam e mantêm consultas com cidadãos norte-americanos, empenhados em atividades semelhantes; 47 especialistas habilitados a fazer cursos de aperfeiçoamento de quatro meses, no nosso país, nos ramos de atividade mais diversos, compreendendo desde a direção de tráfego urbano até a administração de escolas e a edição de jornais; 389 professores e pesquisadores para um ano de estudos acadêmicos, 421 professores estrangeiros passando seis meses a observar as nossas escolas; 1.407 estudantes estrangeiros fazendo cursos nos Estados Unidos e 368 estudantes estrangeiros continuando a aprender em escolas mantidas pelos norte-americanos em outros países, como, por exemplo, a Universidade Norte-Americana de Belgrado.

No sentido inverso, esses mesmos quinze milhões de dólares permitirão que 48 especialistas norte-americanos realizem excursões ao estrangeiro, pronunciando conferências; que 345 professores e pesquisadores norte-americanos, 266 professores e 806 estudantes nossos vão ensinar ou aprender no estrangeiro. Ao todo, nas duas direções, são

4.515 homens e mulheres a tomar parte no programa durante os doze meses que começam em julho. Desde 1948, mais de 15.000 pessoas, estudantes, professores, jornalistas, líderes de governo, das indústrias e do comércio, amaram parte nesse intercâmbio.

Mas, perguntar-se, por que importa tanto essa ida e vinda de cerca de 4.000 pessoas por ano? A resposta é muito simples: ver para crer. Quem viu com os próprios olhos um país estrangeiro, em algo, na mente, que resiste aos preconceitos e às falsas representações. O propósito de uma cortina de ferro é justamente impedir essa espécie de contato pessoal direto através das fronteiras, que dissolve o efeito da propaganda e da doutrinação.

E, o que é mais: se esse contato direto for feito por homens e mulheres tiradas da classe estudiosa, quando essas pessoas prestarem o seu testemunho os efeitos se multiplicarão e se espalharão muito além. Um professor da universidade do país a que tenha visto, com os próprios olhos, que numa cidade universitária do Estado de Wisconsin os norte-americanos não andam com bombas atômicas nos bolsos nem pensam de McCarthy o mesmo que os nazistas pensavam de Hitler, ou o norte-americano que tenha visto, por si mesmo, como é a vida familiar numa província do país X, não anticorpos na corrente sanguínea da nossa infectada e atormentada civilização.

Em qualquer estimativa segura do futuro das enormes massas humanas que estão despertando, que estão emergindo da escravidão e do obscurantismo, bem como da dominação estrangeira e nativa, devemos acreditar que as classes instruídas podem decidir e decidirão sobre a direção que devem tomar. Dessa elite sairão os comandantes militares e os gerentes das indústrias desses novos países. O que essa classe acreditar sobre si mesma e sobre o resto do mundo, é o centro de todo esse vasto movimento de forças históricas.

Chiang Kai-shek perdeu a China quando as classes instruídas do seu país dele se afastaram. A sorte passou a ser muito adversa para os franceses, como o seria para nós, na Indochina, quando a elite vietnamita recusou aliar-se a eles. A razão por que a Índia e o Paquistão, a Birmânia e Ceylão, são países livres, não foram engolidos pela maré totalitária, é que a elite de todos estes países compreendeu as instituições livres e, compreendendo, possuía, pessoalmente, no espírito e na inteligência os princípios universais da liberdade. Enquanto não ficarmos aliena-

dos das classes instruídas e não permitirmos que as diferenças de diretrizes políticas se tornem irreconciliáveis, será sempre possível chegarmos a uma nova ordem de relações entre a Ásia e o Ocidente. Se permitirmos que essa alienação se produza — como alguns dos nossos mais estúpidos filisteus se esforçam para que aconteça — os exércitos, as armas, os pactos e o dinheiro de nada servirão.

## A VOLTA DE VAN FLEET

George Fielding Eliot

(Copyright do Editors Press — D. Record para o «Diário de Notícias» no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

(18 de junho) — A volta apresada do general James A. Van Fleet ao Extremo Oriente, pode ser um fato de grande importância.

Não há, nas forças armadas norte-americanas, oficial que, pela sua experiência e pelo seu caráter, tenha mais probabilidade de inspirar e merecer a confiança de um povo disposto a lutar pela sua liberdade, desde que esse povo tenha razão para acreditar numa possibilidade de êxito.

Todos os relatórios procedentes da Indochina aludem à total falta de confiança, nesse particular, por parte do povo daquele país. E com bastante razão, para isso. Repetidas vezes, afirmaram os indochinos que os norte-americanos não tiram, ou que só tiram mediante uma série muito vaga de condições que pouco significam para um povo que sabe muito bem que os comunistas tiram, com certeza quase absoluta, com a parte do país, os comunistas jamais se absterão de tentar a conquista do resto e tratarão brutalmente quem quer que se lhes oponha.

O resultado líquido de tudo isso será que o povo do Viet Nam não celebrará a paz que puder, com o Grande Chefe Vermelho. Não lutará, porque não haverá por que lutar, isto é, não haverá possibilidade de obter segurança permanente.

Portanto, a política da partilha significará a entrega de todo o país, dentro de poucas semanas ou meses, aos comunistas, porque o Viet Nam, do mesmo modo que a Coreia, é um país dividido. Se o povo que não vive estivo disposto a assumir parte do esforço da defesa. O mesmo aplica-se a Laos e Camboja. A única esperança, muito pouco brilhante a esta hora taralida dos acontecimentos e após tanta vaci-

lação, é que alguma coisa venha inspirar nova confiança ao povo do Viet Nam.

Isso poderia começar com a recusa de qualquer plano de partilha, apoiada essa recusa pela força ou pela uma exibição de força suficiente para obrigar os patronos russos e chineses dos vermelhos a pensar duas vezes. Ou poderia surgir, sem esse gesto ou qualquer outro, com a presença visível de um homem que, em nome dos Estados Unidos, empreendesse o treinamento e a reorganização do exército vietnamita.

Para uma missão dessa natureza, o general Van Fleet estaria admiravelmente indicado. A prova é que ele já fez a mesma coisa na Grécia, quando a confiança do povo grêgo desceria ao ponto mais baixo, tendo sido, ainda, mais que qualquer outro, o homem que evitou o espírito combativo do exército da República da Grécia.

Naturalmente, tudo isto é especulação. Não possuio informação de fonte segura sobre a atual missão do general Van Fleet. É possível que essa sua ida se relacione com a situação coreana, que pode apresentar ainda este aspecto: não é muito possível que o presidente da República e para a Junta de Estados-Maiores.

Mas uma coisa é certa: se há a menor perspectiva de luta no sudeste da Ásia, na qual os americanos se acooem a uma cooperação de forças populares asiáticas é um elemento necessário para que essa luta logre êxito, o homem que deve ser posto à testa da parte que nos toca nessa tarefa é Van Fleet. É um soldado que sabe lidar com a paz e com a guerra, com quem se pode contar.

Se o povo que não vive estivo disposto a assumir parte do esforço da defesa. O mesmo aplica-se a Laos e Camboja. A única esperança, muito pouco brilhante a esta hora taralida dos acontecimentos e após tanta vaci-

## HOTEL CAXIAS - Restaurante anexo

QUARTOS PARA CASAS E SOLTEIROS

Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 — Duque de Caxias.

## SABÃO EM PÓ

PARA INDÚSTRIAS E OUTROS FINS (LAVANDARIAS — DENTÍFRICOS — SAPONACEOS, ETC.)

DIVERSOS TIPOS E PREÇOS

SABÕES MILEN LIDA — TEL. 30.4500



## Câmbio livre

O mercado de câmbio livre funciona, ontem, estável.

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

|                             | Abert. | Fech.  |
|-----------------------------|--------|--------|
| Dólar (venda)               | 58,00  | 58,00  |
| Dólar (compra)              | 56,50  | 56,50  |
| Libra (venda)               | 151,76 | 151,76 |
| Libra (compra)              | 151,42 | 151,42 |
| Francos franceses (venda)   | 0 118  | 0 118  |
| Francos franceses (compra)  | 0 111  | 0 111  |
| Coroa sueca (venda)         | 8,032  | 8,032  |
| Coroa sueca (compra)        | 7,542  | 7,542  |
| Coroa dinamarquesa (venda)  | 6,083  | 6,083  |
| Coroa dinamarquesa (compra) | 5,200  | 5,200  |

## CONVENIO ALEMÃO

|                |       |       |
|----------------|-------|-------|
| Dólar (venda)  | 52,80 | 52,80 |
| Dólar (compra) | 50,80 | 50,80 |

## OUTROS CONVENIOS

|                |       |       |
|----------------|-------|-------|
| Dólar (venda)  | 41,00 | 41,00 |
| Dólar (compra) | 39,00 | 39,00 |

## BANCOS PARTICULARES

| Abertura       | Cr\$   | Cr\$ |
|----------------|--------|------|
| Dólar (venda)  | 59,50  | —    |
| Dólar (compra) | 58,00  | —    |
| Libra (venda)  | 163,00 | —    |
| Libra (compra) | 158,00 | —    |

| Fechamento     | Cr\$   | Cr\$  |
|----------------|--------|-------|
| Dólar (venda)  | 58,50  | 59,00 |
| Dólar (compra) | 57,00  | 57,50 |
| Libra (venda)  | 162,00 | —     |
| Libra (compra) | 158,00 | —     |

## Câmbio oficial

O mercado de câmbio oficial abriu hoje em posição estável, e o Banco do Brasil para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista por entrega pronta a Cr\$ 18,82, 32 000, e dólares a Cr\$ 18,82.

Aquele Banco comprava letras de exportação a Cr\$ 18,36, e dólares a Cr\$ 18,36 para Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

|                   | Vendas   | Compras  |
|-------------------|----------|----------|
| Dólar, à vista    | 18,82    | 18,36    |
| Libra, à vista    | 32 000   | 31 400   |
| Francos suíços    | 4 425,00 | 4 285,00 |
| Francos franceses | 0 053,00 | 0 051,00 |
| Peso boliviano    | 0 060,00 | 0 058,00 |
| Peso peruano      | 0 370,00 | 0 363,00 |
| Coroa sueca       | 3 640,00 | 3 551,00 |
| Coroa dinam.      | 2 749,00 | 2 634,00 |
| Peso argentino    | 1 320,00 | 1 301,00 |
| Peso uruguaio     | 5 847,00 | 5 823,00 |
| Florim            | 4 970,00 | 4 859,00 |
| Coroa tcheca      | 2 619,00 | 2 53     |

## OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama de ouro fino, na base de 1 000/1 000 em barra ou amoldado, ao preço de Cr\$ 20 816.

REFORMA BÁSICA DE SUA

PERSONALIDADE

O T. B. R. H. comunica que estão abertas as inscrições para o curso noturno de Técnica de Chefia, Liderança e Relações Humanas, para ambos os sexos.

Aulas das 19 às 20 horas às 3ªs e 5ªs feiras à Av. Grega Aranha, 81 — Tel. andar — Tels.: 28-0015 e 52-5500.

O programa desse curso livre para aperfeiçoamento e especialização se assemelha ao de cursos semelhantes da Harvard University e consta de 2 partes: teórica e prática. Na primeira, o aluno é conduzido de modo a que possa auto-analisar sua personalidade de acordo com os modernos métodos de pedagogia e didática, meio prático para estabelecer paralelo entre a personalidade de chefe comum e a personalidade de chefe líder.

Entre outros assuntos estudam-se psicologia social, psicanálise, grupal, administração científica, exame de personalidade e tudo referente à Técnica de Chefia: ordens, críticas, elogios, tratamentos de queixas e reclamações, desequilíbrio emocional.

Técnica para lidar com auxiliares de modo a obter rendimento, harmonia de equipe, cooperação e amizade. Procura conhecer o programa. Serão fornecidos diplomas aos que terminarem o curso de 10 meses.

ACIONISTAS DE COMPANHIAS NORTE-AMERICANAS

Estamos interessados na compra e venda de ações sobre ações registradas na Bolsa de Nova York.

PEDEMOS ESCREVER A

Filer, Schmidt & Co.

30 FINE ST., NEW YORK, 5 WHITEHALL, 3-0177 Endereço Telefônico PUTCALL.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS

Doenças sexuais do homem

Rua do Rosário, 98, De 1 a 4

Sociedade Industrial de Sub-Produtos Animais S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

2ª CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da Sociedade Industrial de Sub-Produtos Animais S. A. para se reunirem, em segunda convocação, em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, a Avenida Almirante Barroso, 91, às 11 horas, a fim de deliberar sobre a reforma dos artigos 1, 2 e 6 do Estatuto Social.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1954.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE SUB-PRODUTOS ANIMAIS S/A

MANOEL RODRIGUES D'ATHAYDE

Director-Presidente

RAÇÕES PRENSADAS MOIHMO FLUMINENSE S. A.

AV. PRES. VARGAS 463-A

Tel. 43-7398 - Rio de Janeiro

BOCHECHO GARGAREJO COLUTORIO EMBOCADO

AGRADAVEL, SUAVE E REFRESCANTE

IODÓRIA - INDISPENSÁVEL DUAS VEZES AO DIA NA HIGIENE DA BOCA

LUA ODONTO-FABR. IODÓRIA LTDA. RUA BARÃO DE ITABUNA, 14 - RIO

BOCHECHO GARGAREJO COLUTORIO EMBOCADO

AGRADAVEL, SUAVE E REFRESCANTE

IODÓRIA - INDISPENSÁVEL DUAS VEZES AO DIA NA HIGIENE DA BOCA

LUA ODONTO-FABR. IODÓRIA LTDA. RUA BARÃO DE ITABUNA, 14 - RIO

BOCHECHO GARGAREJO COLUTORIO EMBOCADO

AGRADAVEL, SUAVE E REFRESCANTE

IODÓRIA - INDISPENSÁVEL DUAS VEZES AO DIA NA HIGIENE DA BOCA

LUA ODONTO-FABR. IODÓRIA LTDA. RUA BARÃO DE ITABUNA, 14 - RIO

BOCHECHO GARGAREJO COLUTORIO EMBOCADO

AGRADAVEL, SUAVE E REFRESCANTE

IODÓRIA - INDISPENSÁVEL DUAS VEZES AO DIA NA HIGIENE DA BOCA

LUA ODONTO-FABR. IODÓRIA LTDA. RUA BARÃO DE ITABUNA, 14 - RIO

BOCHECHO GARGAREJO COLUTORIO EMBOCADO

AGRADAVEL, SUAVE E REFRESCANTE

IODÓRIA - INDISPENSÁVEL DUAS VEZES AO DIA NA HIGIENE DA BOCA

LUA ODONTO-FABR. IODÓRIA LTDA. RUA BARÃO DE ITABUNA, 14 - RIO

## CRÉDITOS PARA O NORDESTE

O BANQUEIRO de coração duro, inflexível, que nos habituamos a encarar, na literatura, está cedendo lugar em nossa organização de crédito, pelos vistos, a um novo tipo, preocupado intensamente com os interesses sociais da sua atividade. Parece que lhe interessam de maneira mais direta a estabilidade dos lares e a prosperidade dos pequenos empreendedores, duas coisas que o antigo banqueiro repelia, no primeiro caso por puro indiferentismo, no segundo por não obter as garantias necessárias. Inútil será dizer que o novo tipo de presidente de banco deve ser encontrado em instituições públicas, onde a preocupação do social, além de se enquadrar plenamente em planos de governo, não tem a obscuridade e a sensação desagradável de se estar arriscando o que é seu. Assim se liberta de um grande peso.

Em relação ao Nordeste estamos vendo surgir no sr. Rômulo de Almeida uma figura do novo banqueiro social. Em entrevista concedida a este jornal, teve ele ensejo de repetir declarações anteriores, pelas quais se observa seu grande empenho em melhorar as condições de renda dos pequenos produtores domésticos e artesanais. E entre outras coisas mais, disse o sr. Rômulo de Almeida não pode ignorar que o Nordeste é o apoio feminino no Brasil. Explicando melhor: «O nosso Banco é tanto um banco para organização econômica, como para o

progresso social. É claro que não vamos fazer demagogia creditícia, nem abrir carteiras de consignações e valores, ou abrir filas para emprestar dinheiro. Vamos organizar a pequena indústria e a pequena lavadeira».

Acorda os planos maiores, o Banco do Nordeste apenas encara a cooperação com os governos estaduais e federal, o que oferece desde logo a vantagem de evitar complicações de atribuição, pois já se tem em, demais neste, nosso Brasil. Também se deve esclarecer que os recursos do Banco do sr. Rômulo de Almeida são, por ora, parciais. Mas tudo estaria muito bem se o sr. Rômulo de Almeida, em Quilandinha, não viesse repetir as mesmas preocupações de tantos outros, referindo-se ao Nordeste, região-problema, com o mesmo ar medicamentoso (estranho a um economista), daqueles que não vêem bem a profundidade das causas e, sobretudo, não confiam nas alterações que é preciso fazer para conseguir determinados efeitos de renda, a longo, ou curto prazo. Sol. por exemplo, aumentar as possibilidades de emprego, seja melhorando a produtividade, etc. Ora, o sr. Rômulo de Almeida não pode ignorar que um estabelecimento de crédito como o que apresentamos dirige ter uma missão mais alta que a de

financiar as tradicionais bordadeiras e outros artesãos, considerando tal operação como um fim em si mesmo e valendo-se do fato de movimentar recursos em grande parte oficiais.

Quando pense em promover o bem estar das populações nordestinas, o técnico em assuntos econômicos só pode ter em mente proporcionar meio para reforçar a unidade de capital por trabalhador e número de ocupações. Tudo o mais não passa de paliativos, que a fugir de uma demagogia creditícia se irá cair numa demagogia artesanal, ou seja qualquer outro nome que se lhe dê, em pura perda de respeitoáveis, mas inoportunos sentimentalismos pecunio-burgueses.

Evidente que se impõe a mais íntima colaboração entre os vários organismos individualizados e dependências que atendem ao Nordeste em assuntos econômicos. O Banco do Nordeste, nessa tarefa, o papel do Banco é de suma importância. Estando em condições de fazer a focalização dos problemas no conjunto e podendo realizar os estudos gerais indispensáveis para os resolver, essa deverá ser sua primeira preocupação, já que a principal é catalizar, com o lastro inicial de suas contas de crédito, os recursos de outras instituições, e mais imediatamente, os recursos de desenvolvimento econômico de que ainda um dia será uma prospera região do Brasil.

## Comércio, Produção e Finanças

## Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 2. Abert. Fech.

À vista, sobre 2.8175/2.8187 2.8175/2.8187

Berná p/P 23.33/23.34 23.33/23.34

Bélgica p/P 2.0050/2.0052 2.0050/2.0052

Paris p/P 1.0212/1.0218 1.0212/1.0218

Montevideu p/P 31.05/31.25 30.87/31.12

Lisboa p/P 349/350 349/350

Buenos Aires p/P 7.15/7.25 7.15/7.25

Rio de Janeiro Cr\$ 1.70/1.71 1.70/1.71

Amsterdã p/P 26.42/26.43 26.42/26.43

Estocolmo p/P 19.34 19.34

Madrid p/P 2.36 2.36

Avião: Feriado no dia 5.

LONDRES, 2. Abert. Fech.

À vista, sobre 2.8181/2.8187 2.8181/2.8187

Londres p/P 952.75/952.80 952.75/952.80

Canadá p/P 2.7094/2.7095 2.7094/2.7095

Bruxelas p/P 110.30/110.35 110.30/110.35

Buenos Aires p/P 38.75/39.11 38.75/39.11

Montevideu p/P 8.78/8.83 8.78/8.83

PAUTA — Estado de Minas: Café comum, Cr\$ 20,05; Item. fino, Cr\$ 42,15.

Estado do Rio: café comum, Cr\$ 31,00; Cr\$ 34,00.

Entradas:

Leopoldina ..... 423,50

Reg. Esp. Santo ..... 423,50

Est. de Rodagem ..... 423,50

Total ..... 423,50

Do 1º de julho ..... 423,50

Do 1º de maio ..... 423,50

Idem, ano passado ..... 423,50

Embarques: 2.847

América do Sul ..... 168

Total ..... 168

Do 1º de julho ..... 168

Do 1º de maio ..... 168

Idem, ano passado ..... 168

Embarques: 29.035

América do Sul ..... 168

Total ..... 168

Do 1º de julho ..... 168

Do 1º de maio ..... 168

Idem, ano passado ..... 168

Embarques: 29.035

América do Sul ..... 168

Total ..... 168

Do 1º de julho ..... 168

Do 1º de maio ..... 168

Idem, ano passado ..... 168

Embarques: 29.035

América do Sul ..... 168

Total ..... 168

Do 1º de julho ..... 168

Do 1º de maio ..... 168

Idem, ano passado ..... 168

Embarques: 29.035

América do Sul ..... 168

Total ..... 168

Do 1º de julho ..... 168

## Bolsa de Valores

Regulou o mercado de valores, ontem, com trabalhos moderados nos títulos em evidência. Cotaram-se em

definição as ações do portador da União e as nominativas não tiveram pregão.

As Municipais e as obrigadas de guerra regularizaram-se, alterando, permanecendo estáveis as ações de Minas e São Paulo. Os demais papéis regularizaram-se, com algumas variações.

VENHAS REALIZADAS ONTEM

União: Cr\$ 650,00

10 D. Emis. Pl. Emp. Ant. 800,00

61 Idem 800,00

103 Idem 815,00

32 Idem 760,00

189 Idem 790,00

70 Idem 795,00

Obre: Cr\$ 820,00

112 T. Nac. 1930 820,00

10 T. Nac. 1932 820,00

258 Ferrovárias 820,00

1 Guerra, Cr\$ 200, 192,00

13 Guerra, Cr\$ 1.000, 825,00

20 Idem 825,00

82 Idem Cr\$ 5.000, 4.140,00

Estaduais — Apl.: 420,00

31 E. Santo, pl. 24 s. 122,00

9 Minas 1934 pl. 24 s. 102,00

20 Minas 1934 pl. 24 s. 102,00

71 Idem 102,00

2 Pernambuco 82,00

100 Idem 82,00

3 S. Paulo 170,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

100 Idem 400,00

## MERCADOS DIVERSOS

Acúcar

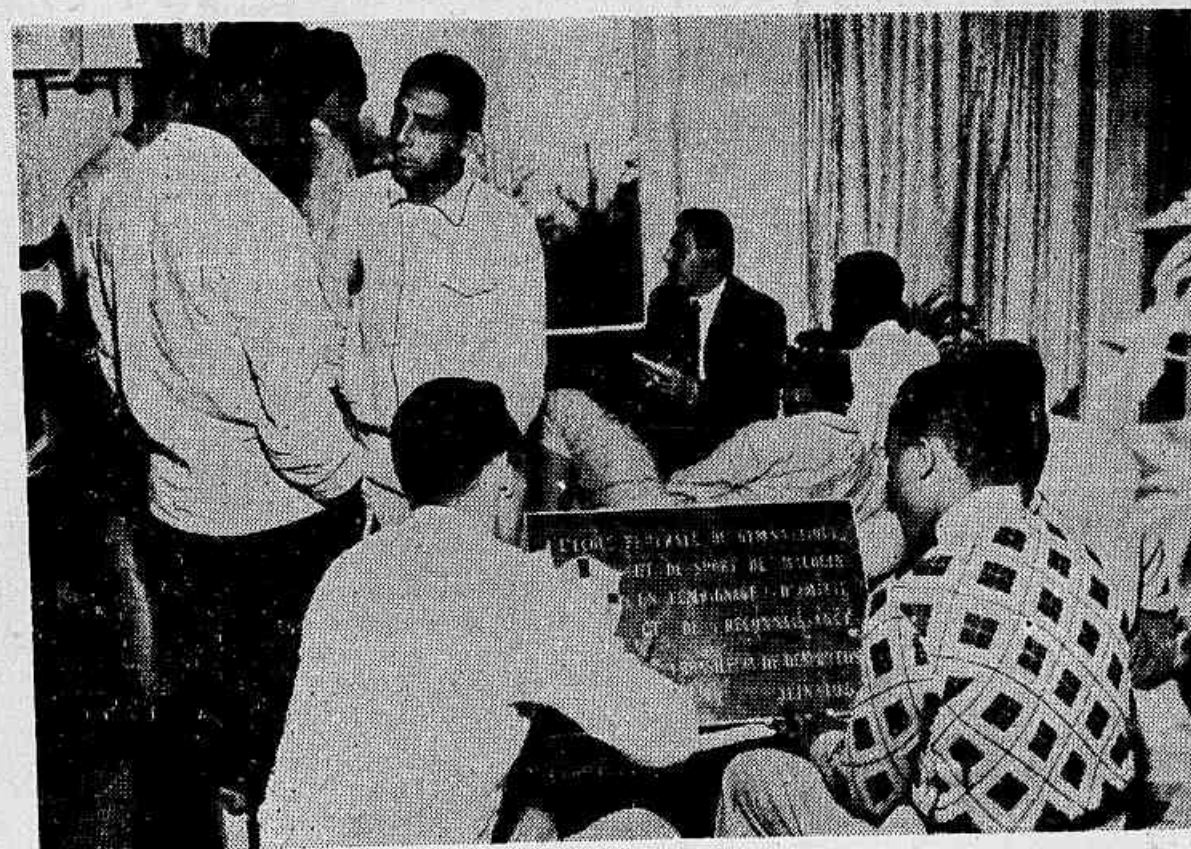






# CHEGARÁ HOJE A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Retornaram ontem diversos jornalistas e o árbitro  
— Mário Viana —



Depois da derrota, contra os húngaros, jogadores brasileiros estampando a tristeza

Chegarão, na tarde de ontem, os primeiros membros da delegação brasileira procedentes da Suíça. Além do juiz Mário Viana, retornaram os jornalistas, Isaac Cook, do "Diário de Notícias"; Aurélio Campos, Paulo Rodrigues, Angelo Gomes e Alveir Valadão. Todos foram unânimes em afirmar a infelicidade do Brasil no prêmio com a Hungria, ao mesmo tempo confirmando a atuação parcial do

## INICIADA A VIAGEM

juiz inglês, Arthur Ellis. De acordo com as notícias procedentes de Zurich, a delegação brasileira iniciou viagem às 18 horas. Os jogadores receberam, no Aeroporto de Zurich, as despedidas de numerosos amigos e admiradores suíços e brasileiros. Antes de sua partida, a delegação do Brasil dirigiu expressiva mensagem de agradecimento às autoridades e à população suíças, conservando a excelente lembrança de sua estada entre os amigos helvéticos. O ministro João Lira Filho acompanha a embaixada brasileira.

## ESTA NOITE, A CHEGADA

A reportagem do "Diário de Notícias", em contato com o Panair do Brasil, foi informada de que o avião que conduz a delegação brasileira está com duas horas de atraso. E, desta forma, somente chegará ao Aeroporto Internacional do Galeão por volta das 23 horas de hoje. Prepara-se uma manifestação aos jogadores brasileiros.

ZURIQUE, 2 (U. P.). — As 18h30m, hora local, avião, em voo para o Rio de Janeiro, o selecionado brasileiro de futebol, que foi derrotado nas quartas de final pela Taça do Mundo. Os delegados brasileiros declararam que teriam vencido os húngaros, não fossem a atuação do juiz Ellis e outros lamentáveis incidentes. Os jogadores e delegados do Brasil fazem a viagem pela "Panair do Brasil", voo PB-289. Apesar de sua derrota, por 4-2, ante a Hungria, o selecionado seguiu cheio de animação. Graças ao rindo, os jogadores pareciam sentir-se contentes em deixar o tempo chuvoso da Suíça. Dissertam que esperavam com impaciência o momento de se reunir às suas famílias, sob o ardente sol do Brasil.

## Treze encontros promissores

Prossegue, hoje e amanhã, o Campeonato de futebol promovido pelo Departamento Autônomo

Mais treze encontros, serão efetuados, hoje e amanhã, pelo Campeonato de Futebol promovido pelo Departamento Autônomo. Ontem foi dada à publicidade a escala dos árbitros que funcionará na direção das partidas. Para hoje: Distinta x Oriente — amadores: Alfredo Lira; aspirantes: Cicero I. da Silva. Para amanhã: Guanabara x Caio Grande — amadores: Arthur Pereira da Silva; aspirantes: José Pereira Júnior, Cruzeiro x Oiti — amadores: Américo Loureiro; aspirantes: Paulo de Oliveira. São José x Piratuna — amadores: Miguel Brito Lemos; aspirantes: Cicero I. da Silva. Corinthians x Realengo — amadores: José Crispim Casemiro; aspirantes: Nelson Rôças. Anchieta x Manufatura — amadores: Nuno Vaz; aspirantes: Osvaldo O. Mala, U. Ricardo e Eng. Dentre — amadores: Antônio C.

## Início do certame fluminense de campeões

Torneio início de voleibol — Outras notas

Está previsto para a noite de hoje, na praça de esportes do Barra Mansa F.C., da localidade de que lhe empresta o nome, o encontro entre o grêmio local, campeão do Vale do Paraíba, e o Fluminense, campeão do Niterói. Iniciando, desta maneira, o primeiro certame fluminense de campeões.

## RODADA DOS PROFIS-SIONAIS

Teremos amanhã mais uma rodada do certame estadual de profissionais, com a realização dos seguintes prêmios: Primeira Zona — Siderantim x Volta Redonda, em Barra Mansa; Segunda Zona — Adrianino x Tupi, em Paulo de Frontin; Terceira Zona — Frigorífico, em Barra do Piraí; 1ª de Maio x Brasil Industrial, em Santanópolis; Terceira

O técnico Zéze Moreira, que usa como lembrança um chapéu tirolês, declarou: «Regressamos com muitas gratas recordações e uma só ingratia: o dia negro de 27 de junho, em que a Hungria nos eliminou na partida mais irregular das quartas de final. Vi a partida da semifinal, entre a Hungria e o Uruguai, e o jogo me mostrou que teríamos podido vencer os húngaros, não fossem a atuação do juiz inglês, Arthur Ellis, e alguns outros lamentáveis incidentes».

O delegado à FIFA, sr. João Lira Filho, declarou que, em sua opinião, os húngaros se portaram bem contra os uruguaios. «isto sempre acontece depois de uma

partida injusta. A razão faz com que, no jogo seguinte, se mostre uma equidade exemplar. Uma segunda partida, agora, entre o Brasil e a Hungria, seria a mais justa do mundo».

Zéze Moreira disse também que a partida entre o Uruguai e a Hungria, na qual se defrontaram duas equipes absolutamente iguais, pode facilmente terminar de forma contrária. «O Uruguai mostrou, nessa partida, onde podem ser batidos os húngaros», acrescentou. «Não seria surpreendente, por último, que a Hungria tropeçasse, ao jogar com a Alemanha. Creio que os alemães têm boas perspectivas em sua partida contra aque-

## Lutando pela terceira colocação

Uruguai e Austria em peleja renhida e sensacional, hoje, à tarde, em Zurich

ZURICH, 2 (Asapress) — Antes da grande finalíssima europeia do V Campeonato Mundial de Futebol, entre a Hungria e Alemanha, domingo, no estádio de Wankdorf, em Berna, o público esportivo assistiu os jogos do magno certame, terão amanhã, em Zurich, um magnífico espetáculo, entre Uruguai e Austria, decidindo o terceiro posto. É certo que os sul-americanos, pelo que demonstraram em sua brilhante campanha, principiamente no jogo decisivo, contra os magiares, embora vencidos, aparecem como favoritos. Mas é preciso levar-se em conta que, os austríacos, depois daqueles acalorados 6-1 impostos pela Alemanha, devem estar sequestrados por uma reabilitação, que colocaria três representantes do futebol europeu, nos respectivos postos de classificação, do 1º ao 3º. Portanto, é assim um jogo de responsabilidade, principalmente para os uruguaios, como representantes do futebol sul-americano.

A arbitragem foi confiada ao apitador suíço Paul Wessling, auxiliado por Istvan Zsolt, da Hungria e Raymond Vicenti, da França. Os dois quadros deverão pisar a cancha, com as formações seguintes: Para o Maracanã, hoje — árbitro: Arlindo Outeiro; auxiliares: Marcelino J. Cândido e Osvaldo P. de Andrade. Amanhã: árbitro: José da Luz Fonseca; auxiliares: Mauri G. Dutra e Elpidio G. de Sousa. Para o campo de Cocotá: Jovari Barcelos e Horácio Silva.

URUGUAI: — Máspoli ou Macielas; Santamaría e Martínez; Andrade ou Gonzales, Carballo e Cruz; Abbadie, Ambrosi, Hoberg, Schiavino e Borges.

AUSTRIA: — Zeman; Hannapf e Borschardt; Oewirk, Happel e Cruz; Koerner I, Wagner, Stojaspal, Probst e Koerner II.



Valores da equipe uruguia

## Hoje, o início do campeonato brasileiro de tênis

Será realizado nesta capital, a partir de hoje, o Campeonato Brasileiro Juvenil de Tênis, com a participação de concorrentes do Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e do Distrito Federal, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos. Ontem foi realizado o Congresso do Campeonato, na sede da CBD. Estão programadas competições no Country Club e no Caieiras. Paulistas e cariocas mais uma vez são apontados como favoritos. No entanto, os demais Estados poderão surpreender.

## ESCALADOS OS ÁRBITROS

Malcher, hoje, e Armental, amanhã, no Maracanã — Os demais apitadores que funcionarão na rodada do «Roberto Pedrosa»

Em São Paulo, foi procedido ontem à noite o sorteio dos árbitros que funcionarão na direção dos jogos da rodada que se inicia hoje, do «Torneio Roberto Pedrosa».

## No Rio, alguns jogadores do Madureira

Alguns jogadores do Madureira, antecipando-se ao regresso da delegação que se encontra em Hamburgo, chegaram, na tarde de ontem, ao Rio. Retornaram Weber, Mauro, Danton e Joel, devido por empréstimo pelo Fluminense, até o próximo dia 31. O restante da «embaxada» madureirense encontra-se retido na cidade de Hamburgo, devendo chegar ao Rio no próximo dia 19. A campanha desportiva dos jogadores madureirense pode ser considerada boa, jogando 17 partidas, quase regularmente, em partidas consideradas como das melhores da Europa. Conseguiu o Madureira 4 vitórias, 4 empates, sofrendo quatro derrotas.

## Renúncia no Canto do Rio

O Canto do Rio está vivendo momentos de grande perturbação com a renúncia de vários de seus dirigentes, inclusive o vice-presidente de amadores, sr. Rômulo Lago Leite. Esta atitude provocou também reação por parte dos atletas amadores, que estão no firme propósito de não cumprir enquanto não for regularizada a situação afilida desse clube.

## Diário de Notícias esportivo

SEGUNDA SEÇÃO

Sábado, 3 de Julho de 1954

## ESTA NOITE, NO MARACANÃ:

## VASCO X PORTUGUESA

JOGO EQUILIBRADO, SEM INFLUIR, PORÉM, NA SITUAÇÃO DO «TORNEIO ROBERTO PEDROSA»

Ainda pelo «Torneio Roberto Pedrosa» teremos, na noite de hoje, no Maracanã, a peleja entre as equipes do Vasco da Gama e da Portuguesa paulista. Já afastados da possibilidade de conquistar o título máximo, a partida pouco interesse desperta. Todavia, poderá apresentar um bom desenvolvimento, apenas pela rivalidade existente entre os dois clubes, tratando-se de confronto entre representantes do futebol paulista e carioca.

## DESFALCADO O VASCO

Dois jogadores, atualmente titulares, não poderão integrar a equipe vascaína: Haroldo e Sabará, que se encontram contundidos. Beto ocupará a sua média esquerda, enquanto Sabará será substituído pelo veterano Alfredo. A formação da equipe cruzmalina será a seguinte:

Barbosa; Dario e Bellini; Mirim, Laerto e Beto; Alfredo, Ademir, Vavá, Alvinho e Hélio.

## A EQUIPE DA PORTUGUESA

Os «lusos» paulistas chegaram ontem, à noite, a esta capital. O meia-direita Renato, que havia sido punido pela diretoria da Portuguesa, foi perdendo e poderá jogar esta noite. Há apenas uma

dúvida para a formação do quadro: o ocupante da meia-esquerda, que está entre Edmur e Atis. A provável constituição do onze da Portuguesa será esta:

Lindolfo; Hermínio e Váiter; Peter, Clóvis e Cecil; Dido, Renato, Osvaldinho, Edmur (ou Atis) e Ortega.

## Programa da semana

### Hoje

#### FUTEBOL

CAMPEONATO DO MUNDO

Uruguai x Austria

TORNEIO ROBERTO PEDROSA

Vasco x Portuguesa

No Maracanã

#### ATLETISMO

CAMPEONATO DE NOVISSIMOS

No estádio do Fluminense

#### VOLEIBOL

CAMPEONATO FEMININO

América x Bangu

Botafogo x Fluminense

Tijuca x Flamengo

#### Amanhã

#### FUTEBOL

CAMPEONATO DO MUNDO

Hungria x Alemanha

Em Berna

TORNEIO ROBERTO PEDROSA

Fluminense x Palmeiras

No Maracanã

São Paulo x Corinthians

No Pacaembu

#### ATLETISMO

CAMPEONATO DE NOVISSIMOS

No estádio do Vasco

#### VOLEIBOL

CAMPEONATO JUVENIL

Fluminense x Tijuca

Realengo x Vila Isabel

América x Flamengo

São Paulo x Vasco

Botafogo x São Cristóvão

Brás de Pina x Bangu

#### AUTOMOBILISMO

SUBIDA DO GRAJAU

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú

Subida do Grajaú



Alvinho, um dos jogadores do Vasco

## Escalada a equipe para a peleja com o Palmeiras

Os tricolores treinaram em conjunto, amanhã de ontem, encerrando os preparativos para o grande jogo de amanhã, contra o Palmeiras, no Maracanã. Não participaram do treino Teó e Bógio, que foram poupados por determinação do Departamento Médico. Mas os referidos jogadores estarão a postos no confronto com os palmeirenses.

Deverão jogar todos os valores que têm integrado o «onze» tricolor no presente torneio.

## VANTAGENS DOS TITULARES

Os efetivos levaram a melhor, pela contagem de 3 a 0, tentos de Vilalobos (2) e Valdo.

A equipe principal formou com: João, Flindora e Dunque; Jair, Edison e Lafaele; Milton, Vilalobos, Valdo, Roberto e Escudinho.

Os suplentes atuaram com: Adalberto; Getúlio e Bené; Vitor, Gilberto e Beto; Jair III, Caninho, Edvaldo, Ramiro e Esquerdinha.

A concentração dos jogadores do Fluminense foi iniciada, ontem, na Palmeiras.

## Novo obstáculo para o Corinthians

Como favorito, enfrentará, hoje à tarde, o São Paulo — O resultado interessa a Palmeiras e Fluminense

Atinge sua fase decisiva o «Torneio Roberto Pedrosa». Três clubes ainda podem aspirar à conquista do título e todos os três estarão em ação hoje e amanhã. Na capital paulista, na tarde de hoje, no Pacaembu, defrontar-se-ão São Paulo e Corinthians, autêntico «clássico» do futebol paulista, cujo resultado interessa de perto ao Palmeiras e ao Fluminense, que também se encontrarão amanhã, à tarde, no Maracanã.

## FAVORITO O CORINTHIANS

Os corinthianos vêm de uma derrota surpreendente diante do Santos. O revés fez com que a liderança fosse dividida com os palmeirenses, colocando também o Fluminense a um ponto de diferença, na vice-liderança. A partida de hoje será decisiva para o bi-campeão paulista, e em caso de nova derrota poderá ficar aliado do resultado do jogo de amanhã. Entretanto, apesar disso, é favorito o Corinthians.

## Treinaram as equipes da Portuguesa

Treinou a Portuguesa, ontem, no campo do Confiança. Estiveram presentes Arlindo Outeiro, chefe de treinadores, técnico — Durval Caldeira; massagista — Cabo Frio; jogadores — Váiter, Clóvis, Dido, Renato, Guilherme, Ivan, Neca e Baduca. Suplentes: Marujo; Eulário e Russo; Alcindo, Vavá (Adalton), Alvinho, Perinho e De Paula.

## NOVA EXCURSAO

A Portuguesa iniciará na próxima semana longa excursão pela Zona da Mata, partindo na quarta-feira para Marília. Depois, jogarão em Tombos, Carangola.

A delegação, que seguirá de ônibus, está assim organizada: chefe — José Antônio Outeiro; técnico — Durval Caldeira; massagista — Cabo Frio; jogadores — Váiter, Clóvis, Dido, Renato, Guilherme, Ivan, Neca e Baduca. Suplentes: Marujo; Eulário e Russo; Alcindo, Vavá (Adalton), Alvinho, Perinho e De Paula.

## NOVA EXCURSAO

A Portuguesa iniciará na próxima semana longa excursão pela Zona da Mata, partindo na quarta-feira para Marília. Depois, jogarão em Tombos, Carangola.

A delegação, que seguirá de ônibus, está assim organizada: chefe — José Antônio Outeiro; técnico — Durval Caldeira; massagista — Cabo Frio; jogadores — Váiter, Clóvis, Dido, Renato, Guilherme, Ivan, Neca e Baduca. Suplentes: Marujo; Eulário e Russo; Alcindo, Vavá (Adalton), Alvinho, Perinho e De Paula.

## NOVA EXCURSAO

A Portuguesa iniciará na próxima semana longa excursão pela Zona da Mata, partindo na quarta-feira para Marília. Depois, jogarão em Tombos, Carangola.

## Embarca o América

Seguirá, esta manhã, para Santos, a delegação do América, a fim de cumprir o jogo amistoso programado para a tarde de amanhã, em Vila Belmiro, contra o Santos. A embarcação «rubrá» será chefiada pelo sr. Valdir Nogueira, e a viagem será feita em ônibus especial. Irão o técnico Martin Fluminense e os jogadores: Oziel — Caca — Osmar — Ivan — Oito — Agnelo — Paraguaná — Alar — Agnelo — Simões — João Carlos — Fereira — Váiter — Didi — Leônidas e Denail.

## Pra ler no bonde

José Brígido

CHEGARÁ hoje a delegação brasileira de futebol, de regresso da Suíça. Preparam-lhe uma manifestação, dita de desagravo, por haver nossa equipe sido derrotada na peleja com a Hungria, em virtude também da má atuação do árbitro inglês Arthur Ellis. Em vez de se pensar em manifestações dessa ordem, inocuas, dever-se-ia cogitar de um exame profundo e sério das causas reais da derrota, dever-se-ia cuidar da reforma integral da nossa mentalidade esportiva, para que o nosso futebol saísse do terreno das abstrações e entrasse firmemente em contato com a realidade. Temos-nos absterido de aprofundar críticas, porque não fomos à Suíça, embora o atencioso convite que nos foi dirigido. Assim, não poderíamos tecer argumentos decor-



rentes de uma observação «in loco». É pouco que temos escrito tem sido baseado no que todos já ouviram e leram. Afirma-se que muita coisa virá a público, mas de nada valerá mais esta lição, não se procura tirar de seus efeitos os ensinamentos indispensáveis.

Pelo que chegou ao nosso conhecimento, os jogadores foram bravos, atuaram com brio, deram o máximo que poderiam dar como atletas. Zéze Moreira não teve descanso, como não repousou tampouco Pais Barreto. Quanto ao chefe da delegação, sr. João Lira Filho, não fez como outros chefes, anteriormente. Não arredou pé da concentração, trabalhando exaustivamente também, permanecendo todas as noites, após o jantar, até quase zero hora, no vestibulo do Hotel Elite, com os jornalistas que lá foram para trabalhar, trocando impressões e dando os esclarecimentos que estavam a seu alcance. Isto quer dizer que, desta feita, tivemos um chefe de delegação à altura da responsabilidade do cometimento. Não voltamos vitoriosos, mas as causas da derrota não podem ser atribuídas à tibieza dos jogadores. A frouxidão do técnico, a desatenção do médico ou a indiferença do dirigente máximo isto constitui alto, consolo capaz de nos fazer olvidar os lamentáveis sucessos e insucessos de Lima.

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que a opinião pública brasileira está pensando. Ajuntando: — «E vim a saber que o público estava com a seleção. O «espetro» brasileiro havia caído de pé, do que, evidentemente, discordo. Há, pelo visto, algo que ainda terá de ser esclarecido, não propriamente pelo fato de haver sido derrotada a seleção, mas pelas condições que a teriam levado à derrota».

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que a opinião pública brasileira está pensando. Ajuntando: — «E vim a saber que o público estava com a seleção. O «espetro» brasileiro havia caído de pé, do que, evidentemente, discordo. Há, pelo visto, algo que ainda terá de ser esclarecido, não propriamente pelo fato de haver sido derrotada a seleção, mas pelas condições que a teriam levado à derrota».

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que a opinião pública brasileira está pensando. Ajuntando: — «E vim a saber que o público estava com a seleção. O «espetro» brasileiro havia caído de pé, do que, evidentemente, discordo. Há, pelo visto, algo que ainda terá de ser esclarecido, não propriamente pelo fato de haver sido derrotada a seleção, mas pelas condições que a teriam levado à derrota».

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que a opinião pública brasileira está pensando. Ajuntando: — «E vim a saber que o público estava com a seleção. O «espetro» brasileiro havia caído de pé, do que, evidentemente, discordo. Há, pelo visto, algo que ainda terá de ser esclarecido, não propriamente pelo fato de haver sido derrotada a seleção, mas pelas condições que a teriam levado à derrota».

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que a opinião pública brasileira está pensando. Ajuntando: — «E vim a saber que o público estava com a seleção. O «espetro» brasileiro havia caído de pé, do que, evidentemente, discordo. Há, pelo visto, algo que ainda terá de ser esclarecido, não propriamente pelo fato de haver sido derrotada a seleção, mas pelas condições que a teriam levado à derrota».

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que a opinião pública brasileira está pensando. Ajuntando: — «E vim a saber que o público estava com a seleção. O «espetro» brasileiro havia caído de pé, do que, evidentemente, discordo. Há, pelo visto, algo que ainda terá de ser esclarecido, não propriamente pelo fato de haver sido derrotada a seleção, mas pelas condições que a teriam levado à derrota».

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que a opinião pública brasileira está pensando. Ajuntando: — «E vim a saber que o público estava com a seleção. O «espetro» brasileiro havia caído de pé, do que, evidentemente, discordo. Há, pelo visto, algo que ainda terá de ser esclarecido, não propriamente pelo fato de haver sido derrotada a seleção, mas pelas condições que a teriam levado à derrota».

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que a opinião pública brasileira está pensando. Ajuntando: — «E vim a saber que o público estava com a seleção. O «espetro» brasileiro havia caído de pé, do que, evidentemente, discordo. Há, pelo visto, algo que ainda terá de ser esclarecido, não propriamente pelo fato de haver sido derrotada a seleção, mas pelas condições que a teriam levado à derrota».

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que a opinião pública brasileira está pensando. Ajuntando: — «E vim a saber que o público estava com a seleção. O «espetro» brasileiro havia caído de pé, do que, evidentemente, discordo. Há, pelo visto, algo que ainda terá de ser esclarecido, não propriamente pelo fato de haver sido derrotada a seleção, mas pelas condições que a teriam levado à derrota».

Guardamos de Everardo Lopes a impressão de um homem equilibrado. Por isto, sua opinião para nós é até agora aceitável, principalmente por que esteve na Suíça e viu quanto por lá se passou. Disse ele: — «Mas acabou ficando comigo mesmo. Não concordando com a maioria. Felizmente, tendo a meu lado uma minoria infima. De pessoas que se acham como eu que o «espetro» brasileiro perdeu por si mesmo. Por capacidade para vencer. E não por influências estranhas. Como, por exemplo, o juiz. Daí a resolução até certo ponto grave de dizer o que penso. E não o que a maioria pensa. E não o que